

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM
Campus I – São Luís-MA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM
Bacharelado

São Luís

2015

SUMÁRIO

1	HISTÓRICO	03
2	PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO	06
2.1	Concepção do processo de formação	06
2.2	Dimensões do currículo	06
3	MARCO CONCEITUAL	07
4	PERFIL PROFISSIONAL	09
5	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	10
5.1	Gerais	10
5.2	Específicas	10
6	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	13
7	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	16
7.1	Ciências biológicas e da saúde	17
7.2	Ciências humanas e sociais	17
7.3	Ciências da enfermagem	18
8	ESTRUTUCURRICULAR	19
8.1	Disciplinas optativas – CH 120 horas –CR 08	19
8.2	Trabalho de conclusão de curso	19
8.3	Atividades acadêmicas complementares- CH 180 horas	20
8.4	Seminário Temático Integrador	21
8.5	Estágio curricular supervisionado	21
8.5.1	Bacharelado - CH – 1080 horas - CR 24	21
8.5.2	Pressupostos básicos	21
8.5.3	Objetivos	22
8.5.4	Estruturação	22
8.5.5	Requisitos do estágio curricular.....	22
8.5.6	Operacionalização	23
9	MATRIZ CURRICULAR	24
10	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	69
10.1	Núcleo Docente Estruturante	72
10.2	Comissão Permanente de Avaliação	72
11	CORPO DOCENTE	73
12	LABORATÓRIOS TEMÁTICOS	74
12.1	Laboratório Multidisciplinar I (Anatomia, Biologia Celular e Molecular, Genética e Evolução, Histologia e Embriologia, Microscopia, Parasitologia)	74
12.2	Laboratório Multidisciplinar II (Imunologia, Microbiologia)	79
12.3	Laboratório multidisciplinar III (Biofísica, Bioquímica, Farmacologia,	

Fisiologia, Parasitologia, Patologia Geral e Química)	82
12.4 Laboratório multidisciplinar – IV	84
REFERÊNCIAS	90

1 HISTÓRICO

O Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, anteriormente denominado Escola de Enfermagem São Francisco de Assis, foi fundado no dia 19 de julho de 1948, pela Irmã Josefa Maria de Aquiraz, então Superiora Geral das Irmãs Missionárias Capuchinhas.

O Hospital Tarquínio Lopes Filho foi o berço da Escola de Enfermagem nos primeiros anos. Em 1950, passou a funcionar em sede própria à rua Rio Branco, nº 308, Centro, São Luís-Maranhão.

O Curso foi reconhecido pelo Decreto Federal nº 30.628, de 11 de março de 1952, publicado no Diário Oficial da União, de 20 de março de 1952. Em 1961, foi agregado à Universidade Católica do Maranhão e incorporado a Fundação Universidade do Maranhão em 27 de janeiro de 1967, conforme Lei nº 5.152, de 21 de outubro de 1966. Em maio de 1994, o Curso foi instalado em prédio próprio situado na Rua Viana Vaz, 230, Centro, São Luís-MA.

Com a Reforma do Ensino Universitário por meio da Lei nº 5.540/68, o currículo do Curso foi reformulado para atender à legislação, às aspirações dos docentes e discentes, bem como, às necessidades regionais e locais. Com a nova orientação do ensino superior foi implantado o sistema de crédito, sendo a estrutura curricular classificada em tronco profissional comum a todos os cursos, e no ciclo profissionalizante que atenderia às especialidades de cada área.

Em 1978, foi promovido o 1º Seminário sobre Currículo do Curso de Graduação de Enfermagem do Norte e Nordeste e, em 1979, foi realizado o I Seminário de Reforma Curricular do Curso de Enfermagem – UFMA, quando foi elaborada uma proposta de reforma que não foi implementada, sendo o processo arquivado. Os subsídios desse trabalho nortearam alterações posteriores.

Em 1980, para atender à Resolução nº 38/80 CONSEPE que em seu Art. 6º estabeleceu que o “Estágio como elemento conclusivo deverá ser realizado após o cumprimento da carga horária destinada para aulas teóricas e práticas”, o Curso determinou que seria adotada a nova sistemática, transferindo o Estágio curricular para os dois últimos semestres, que até então, era realizado após conteúdo teórico e prático de cada disciplina.

O Currículo do Curso de Enfermagem sofreu mais uma alteração, com a criação da Licenciatura, através da Resolução nº 03, de 27 de abril de 1988, com o objetivo de qualificar os docentes para o ensino de nível médio atendendo o Parecer nº. 837/68 da Câmara de Ensino Superior, sendo aprovado em 6 de dezembro 1968 (Proc.995/68-CFE) que cria a Licenciatura em Enfermagem, concedendo o título de Licenciado ao Enfermeiro, para atender a exigência social de formação profissional de nível médio

(auxiliares e técnicos de enfermagem). Este Parecer estabelece os seguintes artigos:

Art.1º. O diplomado em curso superior de Enfermagem, parte geral que receber em estudos regulares a formação pedagógica prescrita para os cursos de licenciatura fará jus ao título e ao comprovante de licenciado em Enfermagem.

Parágrafo Único. A formação pedagógica da licenciatura de Enfermagem, na hipótese deste artigo, será feita no mesmo ou em outro estabelecimento, desde que legalmente reconhecido para tanto, e poderá também desenvolver-se paralelamente ao curso de graduação mediante acréscimo das hora-aulas correspondentes.

Art.2º. O licenciado em Enfermagem obterá registro definitivo para o ensino, na escola de segundo grau, das disciplinas e práticas educativas relacionadas com essa especialidade, inclusive Higiene.

Art.3º. Essa Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogada as disposições em contrário.

Apesar das mudanças ocorridas no currículo do curso permanecia a insatisfação dos docentes com a qualidade da formação profissional frente às reais necessidades de assistência à população. Em todo o país foram realizados seminários para a avaliação do ensino de Enfermagem, o que culminou com a publicação da Portaria do Ministério de Educação e Cultura (MEC) nº 1721, de 15 de dezembro de 1994, direcionando para uma nova proposta de currículo.

Houve uma mobilização nacional da categoria para discutir o processo de reformulação curricular com base nesta nova portaria, que viesse atender às expectativas dos profissionais de enfermagem e as necessidades da sociedade. A Coordenação e o Departamento de Enfermagem da UFMA promoveram reuniões de estudos, pesquisa e seminário sobre a reforma curricular, com participação do corpo docente, discente, administrativo e de enfermeiros da comunidade. Também participou de fóruns regionais e nacionais, eventos promovidos com vistas à reforma de eixos comuns e regionais para o Curso de Graduação Enfermagem.

Em novembro de 1995 a Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, direciona mudanças curriculares, assim sendo, a proposta do Curso de Enfermagem que fora discutido e elaborada, e em tramitação nas instâncias superiores foi suspensa, para atender as novas determinações do MEC que iniciara novo processo de discussão, publicada no Edital nº 4, dezembro de 1997 pela SESU/MEC.

Considerando a necessidade de adequar o currículo atual (20) à concepção de Projeto Pedagógico do Curso, em cumprimento a Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, as Resoluções CNE/CP nº 1 e CNE/CP nº 2, de 18 de fevereiro de 2002, que institui as diretrizes curriculares para formação de professores da Educação Básica, a UFMA aprova o Projeto Pedagógico do Curso (código 30) pela

Resolução nº 531 – CONSEPE, de 28 de maio de 2007.

Com o Ofício Circular nº 02/2010 – CGOC/DESUP/SESu/MEC que trata da desvinculação dos curso tipo Bacharelado/Licenciatura do cadastro e-MEC, e com a necessidade de adequar o currículo atual a concepção de Projeto Pedagógico do Curso para atender as determinações do CNS/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001.

A Enfermagem ao longo dos anos vem passando por modificações decorrentes das transformações sócio-políticas do país, e do desenvolvimento científico-tecnológico mundial, essa interferência na formação do Enfermeiro, tem levado a discussões e reflexões sobre uma nova prática docente voltada para a realidade social de forma crítica e reflexiva.

Considerando a necessidade de formar Enfermeiros capazes de atender as demandas sociais em âmbito local, regional e nacional o Curso de Graduação em Enfermagem da UFMA propõe a atualização do processo de formação partindo da reconstrução do Projeto Político Pedagógico cujos elementos constitutivos são: definição do perfil do egresso, organização dos fundamentos para o exercício das competências e habilidades estabelecidas, compreendendo que a formação do enfermeiro deve contemplar as demandas da saúde à luz do Sistema Único de Saúde assegurando a integralidade da atenção com eficiência e eficácia assim como, às demandas da educação profissional em saúde.

Assim sendo, em março de 2011, foi Publicada a Resolução nº 823-CONSEPE, de 29 de março de 2011 que aprovou o novo Projeto Político Pedagógico (Código 31) do Curso de Graduação de Enfermagem, modalidade Bacharelado, no *Campus* Universitário I, situado na cidade de São Luís, Estado do Maranhão, vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS.

Visando melhoria e aperfeiçoamento do Projeto Político Pedagógico (PPC) do Curso de Enfermagem Bacharelado, para atender a necessidade de atualização do processo de formação na graduação em Enfermagem o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem em junho de 2015, fez algumas alterações na matriz curricular do PPP, a saber: fixação de disciplina pré-requisito em determinado período do curso; aumento de carga horária de algumas disciplinas básicas e de alguns estágios, o que resultou no aumento da carga horária total do Curso de 4.545 para 5.085 horas. Houve necessidade de fazer o remanejamento de algumas disciplinas de um período para outro. Em dezembro de 2015 foi publicada a Resolução nº 1354 – CONSEPE, de 04 de dezembro de 2015 que aprovou o novo Projeto Político Pedagógico (Código 32) do Curso de Graduação de Enfermagem, modalidade Bacharelado, vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, na Cidade Universitária Dom Delgado, situado na cidade de São Luís, Estado do Maranhão.

2 PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

2.1 Concepção do processo de formação

O processo de formação do enfermeiro está fundamentado no rigor científico e intelectual pautado em princípios éticos que permitam o desenvolvimento das competências gerais e específicas voltadas para a ciência do cuidar como instrumento de interpretação profissional, compreendendo o homem em suas dimensões biopsicossocioespirituais com ênfase no Sistema Único de Saúde, assegurando a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento. Para garantir o processo de formação profissional o currículo está pautado nas concepções filosóficas, conceituais e metodológicas a seguir:

2.2 Dimensões do currículo

- **Dimensão Social** - compreende a relação entre a formação do enfermeiro e o contexto social que influencia diretamente o processo educativo. Portanto, o currículo leva em consideração as implicações políticas, econômicas e estruturais, para trabalhar conhecimentos significativos e relevantes para contribuir com a formação crítica, reflexiva, humanista e social.
- **Dimensão Epistemológica** - considera a natureza do conhecimento e os processos de sua construção, estudando os aspectos de sua forma e de seu conteúdo identificando a essência das diferentes disciplinas; os procedimentos e os métodos existentes. Atenta para a forma como os alunos constroem e transformam seus conhecimentos de acordo com suas capacidades.
- **Dimensão Psicoeducativa** – promove o questionamento do processo ensino-aprendizagem, tendo como base as teorias da aprendizagem, da comunicação e da motivação, objetivando definir estratégias, dinâmicas de trabalhos aplicáveis ao processo de ensino.
- **Dimensão Técnica** – direciona a uma reflexão crítica, criativa, valorativa, adaptável, do desenvolvimento técnico-científico a serviço do ser humano.
- **Dimensão Gerencial** – promove o reconhecimento do papel social do enfermeiro enquanto empreendedor, gestor, empregador e líder na execução de ações de saúde de pequena, média e alta complexidade.

3 MARCO CONCEITUAL

- **Saúde**-equilíbrio resultante das condições básicas de vida, alimentação, habitação, trabalho, transporte, lazer, liberdade, ambiente, acesso aos bens e serviços essenciais num processo historicamente determinado.
- **Doença** - Desequilíbrio na estrutura biopsicológica e nas relações sociais do indivíduo.
- **Saúde doença** - processo histórico, dinâmico da existência humana determinado pela forma como cada indivíduo se insere no modo de produção dominante na estrutura social a que pertence, conferindo a cada um, peculiares condições materiais de existência.
- **Sociedade** - complexa e integrada por indivíduos diferenciados ocupando determinado espaço geopolítico, interagindo entre si e com a natureza, em permanente transformação, criando-se e recriando-se pela ação humana em um processo onde o homem é parte integrante.
- **Indivíduo** - ser produtivo social que possui consciência, liberdade, direito e deveres, membro integrante da construção da história, cujas necessidades devem ser atendidas durante o ciclo vital.
- **Enfermagem** - profissão que congrega ciência, arte e tecnologia na produção de conhecimentos necessários ao cuidado de indivíduos, famílias e grupos sociais. Sua práxis sustenta-se em bases específicas e interdisciplinares para a promoção, proteção e recuperação de saúde o que leva ao cuidar comprometido com as transformações sociais.
- **Enfermeiro** - profissional com formação generalista com competência técnica, científica e política, que presta assistência de enfermagem ao ser humano, atuando em níveis de complexidade distinta, visando à promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação dos indivíduos.
- **Pesquisador** - realiza pesquisa em enfermagem, utilizando métodos de investigação científica a fim de empregar os resultados na solução eficiente de problemas da saúde.
- **Educador** - profissional com competência científica, técnica, pedagógica e ética que atua como facilitador no processo de ensino-aprendizagem, de forma sistemática e organizada, criando condições para a produção e recriação do conhecimento.
- **Educando** - sujeito participante e ativo no processo ensino-aprendizagem, construtor do seu conhecimento a partir da reflexão crítica e da ação criativa, capaz de assumir compromisso técnico-científico, como profissional e como cidadão.
- **Ensino-aprendizagem** - processo dinâmico de aquisição, assimilação, reflexão e aplicação de conhecimentos, novas formas, novos padrões de perceber, pensar, ser e agir de modo gradual e contínuo, pessoal e criativo.
- **Cuidar-Cuidado** - constitui processo e fenômeno, atributo para todos os seres

humanos na área de saúde e, em especial, na enfermagem é genuíno e peculiar tornando-se a razão existencial. Objeto de estudo na assistência, ensino, pesquisa, extensão e administração sob uma perspectiva trans-cultural inspirando e originando novos modelos e proposições teóricas.

4 PERFIL PROFISSIONAL

O profissional Enfermeiro deve ser dotado de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com competência técnico-científica pautada em princípios éticos e legais, capaz de:

- atuar nas áreas de Saúde Pública e Hospitalar, nas atividades de assistência individual e coletiva prestada à criança, ao adolescente, à mulher, ao adulto e ao idoso, considerando o perfil epidemiológico e o quadro sanitário do Estado e da região;
- administrar o processo do trabalho e da assistência de enfermagem em hospitais gerais, ambulatoriais e rede básica de saúde;
- desenvolver pesquisa de cunho científico e intelectual;
- conhecer e intervir no processo saúde-doença do indivíduo-família-comunidade, com ênfase às demandas epidemiológicas local, regional e nacional;
- participar do processo do desenvolvimento da ciência e da arte do Cuidar, como instrumento de interpretação e intervenção profissional, nos diferentes níveis de atenção à saúde, assegurando a sua integralidade;
- atuar na formação continuada de recursos humanos e gerenciamento dos serviços de saúde.

5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades gerais e específicas:

5.1 Gerais

- desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto no nível individual quanto coletivo;
- ser capaz de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas baseadas em evidências científicas;
- ser acessível e manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
- ser capaz de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática;
- apreender a exercitar o planejamento como organizador da prática pedagógica desejada, concretamente motivado;
- tomar decisões metodológicas com base em um diagnóstico reflexivo, considerando sob aspecto da relação teoria-prática as situações e as necessidades detectadas.

5.2 Específicas

- atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
- incorporar a ciência-arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;

- ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
- atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- assumir a função de coordenar o trabalho da equipe de enfermagem;
- assumir os compromissos éticos, humanísticos e sociais com o trabalho multiprofissional em saúde;
- promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto as de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta, para o cuidar de enfermagem;
- atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
- prestar cuidados de enfermagem compatível com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde,

trabalho e adoecimento;

- desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivam a qualificação da prática profissional;
- respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
- interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
- participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
- reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;
- desenvolver habilidades que visem a elaboração e implementação de propostas inovadoras na prática docente;
- atuar em equipe com consciência de sua responsabilidade profissional e da importância do seu desenvolvimento científico;
- comprometer-se com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- compreender a função social da educação e saúde;
- ter domínio dos conteúdos a serem socializados e seu significado em diferentes contextos interdisciplinares;
- ter domínio do conhecimento pedagógico que possibilite o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- compreender as políticas de educação e saúde;
- desenvolver e aplicar o conhecimento investigativo na área de educação e saúde;
- gerenciar e administrar o processo educativo em saúde, considerando o contexto sócio político cultural e as políticas sociais vigentes no país.

6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Uma proposta pedagógica é um caminho, não um lugar, tem um sentido, um para quê, tem objetivos, é construída no caminho, no caminhar (KRAMER, 1997).

Nas experiências vivenciadas no currículo vigente, por disciplina, algumas aproximações com a aplicação da problematização foram realizadas, levando-nos a compreensão da necessidade de irmos mais além, em relação a uma prática de ensino, que problematizasse a realidade encontrada e a transformasse, rompendo com a transmissão e o tecnicismo.

A nossa intenção é implementar um currículo que integre conhecimentos, ensino, serviço e comunidade, para propiciar ao estudante a reflexão sobre sua ação e a realidade em que está inserido, buscando problematizar o seu cotidiano, tornando o que tem para ser aprendido como mola propulsora do processo de formação na perspectiva de uma aprendizagem crítico reflexiva.

A integralidade em um primeiro entendimento é uma das diretrizes básicas do Sistema Único de Saúde, instituído pela Constituição de 1988. A Lei Orgânica da Saúde, Lei 8.080/90 define princípios e diretrizes para o SUS, sendo consideradas diretrizes para o SUS a equidade, universalidade, integralidade e controle social. O conjunto contínuo e articulado de ações e serviços, preventivos e curativos, individuais e coletivos, em todos os níveis de complexidade é considerado como um direito de integralidade.

Segundo Romano (1999) um currículo é de integração se o conhecimento está organizado em conteúdos que mantêm uma relação entre si, existindo uma subordinação das disciplinas previamente isoladas a uma ideia central relacionada.

A pedagogia parte do princípio que, em um mundo de mudanças rápidas, o importante não são os conhecimentos ou ideias, nem os comportamentos corretos e fáceis que se espera, mas sim o aumento da capacidade do aluno – participante e agente da transformação social – para detectar os problemas reais e soluções originais e criativas. Por esta razão, a capacidade que se deseja desenvolver é a de fazer perguntas relevantes em qualquer situação para entendê-las e ser capaz de resolvê-las adequadamente.

Em termos de capacitação em gestão e produtividade, não é tão importante, dentro do contexto desta pedagogia, a transmissão fiel de conceitos, fórmulas, receitas e procedimentos nem tão pouco a aquisição de hábitos e rotinas de trabalho que conduzem a uma boa gestão. Em certas situações, é mais importante e urgente desenvolver a capacidade de observar a realidade imediata ou circundante como a global e estrutural; detectar todos os recursos em que se possam lançar mão; identificar os problemas que obstaculizam um uso eficiente e quantitativo dos ditos recursos; localizar as tecnologias disponíveis para usar melhor o recurso ou até inventar novas tecnologias apropriadas; e

encontrar formas de organização do trabalho e da ação coletiva para conseguir tudo anteriormente citado.

Essa pedagogia não separa a transformação individual da transformação social, pela qual ela deve desenvolver-se em situação grupal desenvolvendo metodologias ativas que envolvem estratégias centradas no estudante. Nessa perspectiva são utilizados modelos pedagógicos que buscam a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), estudo de casos, discussão em classe, seminários, aprendizagem baseada em projetos, tecnologia de informação e problematização.

Na problematização, o Método do Arco descreve o processo "ensino-aprendizagem" iniciando pela observação da realidade em si, quando isto não é possível, os meios audiovisuais, modelos, etc., permitem trazer a realidade até os alunos, mas, naturalmente, com perdas de informação inerentes a uma representação do real. Ao observar a realidade, os alunos expressam suas percepções pessoais, efetuando assim uma primeira "leitura sincrética" ou ingênua da realidade.

Na sequência os alunos identificam, do que foi observado, o que é verdadeiramente importante e que é puramente superficial ou contingente. Melhor dizendo, identificam os pontos chaves do problema ou assunto em questão, as variáveis mais determinantes da situação. Esta etapa da problematização constitui uma das razões mais importantes da superioridade desta pedagogia sobre as de transmissão e condicionamento.

A seguir, os alunos passam à teorização do problema ao se perguntar o porquê dos fenômenos observados. Ainda que o papel do professor seja sempre importante como estímulo para que os alunos participem ativamente, na teorização sua contribuição é fundamental, pois a tarefa de teorizar é sempre difícil e ainda mais quando não se possui o hábito de fazê-lo, como é, em geral, o caso de adultos em treinamento. Trata-se então do caso de apelar para conhecimentos científicos contidos no dia-dia e outras de maneira simplificada e fácil de comprovação.

Se a teorização é bem sucedida o aluno chega a "entender" o problema tão somente em suas manifestações empíricas ou situacionais assim como também os princípios teóricos que o explicam. Essa etapa da teorização que compreende operações analíticas da inteligência é altamente enriquecedora e permite o crescimento mental dos alunos.

Confrontada a realidade com a sua teorização, o aluno vê naturalmente movido a um quarto momento: a formulação de hipóteses de solução para o problema em estudo. É aqui onde deve ser cultivada a originalidade e a criatividade na inventiva para que os alunos deixem sua imaginação livre e se acostumem a pensar de maneira inovadora. Porém, como a teoria em geral é muito fértil e não tem armas situacionais, algumas das hipóteses apresentadas podem ser válidas a princípio, porém não na prática. De modo

que, esta etapa deve conduzir o aprendiz a levar a termo provas de viabilidade e factibilidade confrontando suas hipóteses de soluções com os condicionamentos e limitações da própria realidade. A situação de grupo ajuda a esta confrontação "ideal-real". Aqui vemos outra vantagem desta pedagogia: o aluno usa a realidade para aprender com ela, ao mesmo tempo em que se prepara para transformá-la.

Concluindo o processo, o aluno pratica e fixa as soluções que o grupo encontrou como sendo mais viáveis e aplicáveis. Aprende a generalizar o apreendido para utilização em situações diferentes e a discriminar em que circunstâncias não é possível ou conveniente à aplicação sabendo qual escolher.

Por meio do exercício aperfeiçoa sua destreza e adquire domínio e competência no manejo das técnicas associadas à solução do problema.

É esperado que a pedagogia da problematização tenha as seguintes conseqüências:

No nível individual

- aluno constantemente ativo, observando, formulando perguntas, expressando percepções e opiniões;
- aluno motivado pela percepção de problemas cuja solução se converte em reforço;
- aprendizagem ligada a aspectos significativos da realidade;
- desenvolvimentos das habilidades intelectuais de observação, análise, compreensão, extrapolação, etc.;
- intercâmbio e cooperação com os demais membros do grupo;
- superação de conflitos como ingrediente natural de aprendizagem grupal;
- status do professor não diferente do status do aluno.

No nível social

- população conhecedora de sua própria realidade e reação à valorização excessiva do desconhecido;
- métodos e instituições originais, adequadas à própria realidade;
- cooperação na busca de soluções a problemas comuns;
- propicie a necessidade de um líder, pois os líderes são emergenciais;
- elevação do nível médio de desenvolvimento intelectual da população, graças a maior estimulação e desafio;
- criação (ou adaptação) da tecnologia viável e culturalmente compatível;
- resistência à dominação por classes e países.

É objetivo fundamental no processo ensino-aprendizagem a ação educativa que tem por finalidade desenvolvimento integral do aluno, sua capacidade crítica, reflexiva, assim como seus valores de responsabilidade.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Enfermagem Bacharelado está articulada em torno de conteúdos essenciais contemplando os diversos campos de saber inter-relacionados aos eixos temáticos integradores do processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e da realidade epidemiológica, profissional e educacional, proporcionando as ações do cuidar em enfermagem.

Para garantir a formação integrada e interdisciplinar do profissional, os conteúdos curriculares estão articulados ao ensino, à pesquisa, à extensão e à assistência, permeado por todo processo de ensino-aprendizagem, assegurando a sistematização das atividades teóricas e práticas integradoras.

Eixo estruturante

O Curso de Enfermagem da UFMA tem como eixo estruturante o CUIDADO, que tem como centro de atenção o homem e suas necessidades básicas. A organização curricular atende a lógica da formação integral do aluno como sujeito do processo ensino-aprendizagem.

Para a sistematização e fortalecimento da aprendizagem, o currículo contempla em cada período em eixo estruturante que deverá ser desenvolvido a partir dos conteúdos e habilidades inerentes ao período, favorecendo o debate, a discussão em cada disciplina e nos seminários temáticos.

O currículo do curso está organizado com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996; Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, no Parecer CNE/SES nº 33/2007 aprovado em 1º de fevereiro de 2007 e nos Referenciais Curriculares dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura do Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior de março de 2010, compreendendo os conteúdos por campos de saber:

7.1 Ciências biológicas e da saúde

Contempla os conteúdos de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, assim discriminados:

CONTEÚDOS	CH	CR		
		T	P	Total
Biofísica	60	2	1	03
Citologia	45	1	1	02
Genética e Evolução Humana	45	1	1	02
Anatomia	105	3	2	05
Fisiologia	90	4	1	05
Histologia	60	2	1	03
Imunologia e Microbiologia	75	3	1	04
Bioquímica	75	3	1	04
Farmacologia	105	5	1	06
Parasitologia	75	3	1	04
Patologia	60	2	1	03
Nutrição	45	3	-	03
Embriologia	45	3	-	03
Estatística e Bioestatística	75	3	1	04
Epidemiologia Descritiva	60	2	1	03
Saúde Ambiental	45	3	-	03
Subtotal	1065	43	14	57

7.2 Ciências humanas e sociais

Contempla os conteúdos referentes às dimensões da relação indivíduo e sociedade.

CONTEÚDOS	CH	CR		
		T	P	Total
Psicologia Geral	45	03	-	03
Psicologia da Personalidade	45	03	-	03
Relações Interpessoais	45	03	-	03
Antropologia	45	03	-	03
Metodologia Científica	60	04	-	04
Sociologia	45	03		03
Total	285	19		19

7.3 Ciências da Enfermagem

Incluem-se os conteúdos técnicos, metodológicos e pedagógicos que compõem os meios e os instrumentos inerentes ao trabalho do profissional de enfermagem.

CONTEÚDOS	CH	CR			
		T	P	E	Total
Introdução à Ciência da Enfermagem	45	03	-	-	03
História e Organização da Enfermagem	45	03	-	-	03
Atenção Básica em Saúde	195	07	03	-	10
Ética e Bioética	60	04	-	-	04
Gestão e Gerência da Rede Básica de Saúde	90	02	02	-	04
Metodologia da Pesquisa em Saúde	60	04	-	-	04
Saúde do Adulto	300	08	06	-	14
Semiologia	120	04	02	-	06
Semiotécnica	120	04	02	-	06
Saúde Mental	150	04	03	-	07
Saúde do Idoso	105	03	02	-	05
Saúde da Mulher	180	06	03	-	09
Doenças Transmissíveis	120	04	02	-	06
Gestão e Gerência da Rede Hospitalar	90	02	02	-	04
Saúde da Criança e do Adolescente	180	06	03	-	09
Urgência-Emergência e Unidade de Terapia Intensiva	120	04	02	-	06
Saúde do Trabalhador	45	03	-	-	03
Educação, Sociedade e Cultura	45	03	-	-	03
Didática	60	02	01	-	03
Estágio Supervisionado-Bacharelado	1080	-	-	24	24
TOTAL	3210	76	33	24	132

8. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular está organizada em sistema de créditos, regime semestral, turno diurno, com carga horária total de 5.085 horas equivalentes a 238 créditos teóricos práticos, com 100 (cem) vagas ofertadas anualmente em processos seletivos, com entrada semestral.

O prazo para integralização curricular do curso corresponde ao tempo médio de 10 (dez) semestres e o tempo máximo de 15 (quinze) semestres letivos.

A carga horária total do curso está distribuída da seguinte forma:

Conteúdos Essenciais/Atividades	Carga horária	Créditos			
		CRT	CRP	CRE	Total
Ciências Biológicas e da Saúde	1065	43	14	-	57
Ciências Humanas Sociais	285	19	-	-	19
Ciências da Enfermagem	3210	76	33	24	133
Seminários Temáticos Integradores	90	06	-	-	06
Disciplinas Optativas	120	08	-	-	08
Atividades Complementares	180	-	06	-	06
Trabalho de Conclusão de Curso	135	09	-	-	09
TOTAL	5085	161	53	24	238

8.1 Disciplinas optativas – CH 120 horas –CR 08

Para integralizar o currículo do curso o aluno é obrigado a cursar duas (2) disciplinas optativas, escolhidas dentre as sete (07) elencadas no rol, cada uma com quatro (04) créditos teóricos, correspondentes a sessenta (60) horas.

8.2 Trabalho de conclusão de curso

O trabalho de conclusão de curso, sob forma de monografia e/ou artigo científico a ser publicado em periódicos indexados, constitui um requisito curricular obrigatório para fins de conclusão do curso e obtenção do diploma de bacharel enfermeiro e traduz um momento de síntese e integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

O tema do trabalho de conclusão de curso deve estar vinculado aos eixos temáticos e articulado com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com observância aos padrões e exigências metodológicos da produção acadêmico-científica.

O processo de elaboração do trabalho de conclusão de curso exige orientação docente sistemática e continuada. Assim sendo, no 7º período o aluno fará a disciplina Seminário de Trabalho Científico (Projeto de TCC) com carga horária de 60 horas,

equivalente a 04 créditos. A operacionalização do Trabalho de Conclusão de Curso obedecerá às normas complementares do Trabalho de Conclusão de Curso aprovada pelo Colegiado do Curso de Enfermagem, de acordo com a Resolução CONSEPE Nº 1175/2014. Será realizado em dois semestres letivos, ou seja, no 9º e 10º períodos, com carga horária de 45 horas por semestre, equivalente a 06 créditos, sob a responsabilidade do professor orientador.

8.3 Atividades acadêmicas complementares- CH 180 horas

Constituem-se atividades acadêmicas complementares um conjunto de ações desenvolvidas na área do ensino, da pesquisa e da extensão que agregue à formação profissional do aluno, conteúdos teóricos e vivências em processos interventivos e investigativos.

Estas atividades representam espaços para o enriquecimento da formação profissional do aluno, na medida em que se criam condições para o avanço e ampliação do conhecimento crítico sobre a realidade e o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades.

As atividades acadêmicas complementares escolhidas pelo aluno devem contemplar as áreas abaixo relacionadas:

Área	Atividades
Ensino	Monitoria
	Atividade Extra Curricular
	Disciplinas Eletivas
Pesquisa	Participação em Projeto de Pesquisa
	Participação em Eventos Científicos
	Apresentação de Trabalhos Científicos
	Publicação de Artigos e/ou Resumos Científicos
Extensão	Participação em Projeto de Extensão
	Participação em Curso de Extensão
	Estágio Curricular não obrigatório

As atividades acadêmicas complementares podem ser realizadas em qualquer período do curso, desde que o aluno demonstre interesse, competência e haja anuência do professor responsável pela atividade.

As atividades acadêmicas devem ser requeridas e comprovadas pelo próprio aluno, quando cumprida integralmente a carga horária. O reconhecimento e a

incorporação das atividades como créditos na formação do aluno, obedecerão às normas específicas estabelecidas pelo Colegiado do Curso e da UFMA (Anexos).

8.4 Seminário Temático Integrador

O Seminário Temático Integrador compreende a sistematização das práticas interdisciplinares como alternativa de incentivo e valorização da participação do acadêmico em atividades que ampliem as dimensões dos componentes curriculares relacionadas ao Cuidar, incentivando sua formação continuada e seu compromisso com a sua formação. Os acadêmicos poderão apresentar suas trajetórias no Curso, em forma de painéis, apresentações e oficinas temáticas, sendo também o momento para sistematizar e socializar os trabalhos realizados, computando carga horária para Atividades Complementares. O Seminário Temático Integrador pretende socializar as atividades que os acadêmicos elaboraram mediante suas vivências e reflexões, na exposição da construção de conhecimentos, assim como promover o intercâmbio de experiência entre os diferentes campos específicos respeitando os respectivos eixos temáticos dos semestres envolvidos.

O Seminário temático integrador ocorrerá no 4º, 6º e 8º períodos. Cada seminário terá carga horária de 30 horas e ficará sob a responsabilidade de um docente.

8.5 Estágio curricular supervisionado

8.5.1 Bacharelado - CH – 1080 horas - CE 24

O estágio supervisionado é uma atividade curricular obrigatória realizada no 9º e no 10º período, que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional visando o aprofundamento da sua formação profissional.

A finalidade do estágio é proporcionar ao aluno experiência profissional na sua linha de formação, oportunizando-lhe complementação do ensino e da aprendizagem.

8.5.2 Pressupostos básicos

- integração teoria/prática – propicia ao estudante condições de completar, sintetizar e aplicar os conhecimentos adquiridos, mediante a vivência de situações concretas da prática profissional.
- integração docente/assistencial – concepção e implementação do processo ensino-aprendizagem na formação profissional do estagiário nos diferentes campos de atuação do enfermeiro.
- interdisciplinaridade – interação das diversas áreas do conhecimento, mediante a convergência de esforços multiprofissional.

- articulação interinstitucional – ações integradas entre instituições de saúde e educação para a formação do enfermeiro.
- diversificação dos cenários de aprendizagem – os vários campos do exercício profissional devem ser compreendidos como espaços do processo ensino-aprendizagem e engajamento de estudantes e professores no processo de produção dos serviços, na perspectiva de uma atuação conjunta que contribua para a formação integral do enfermeiro e na conformação de um modelo de atenção a saúde à luz do Sistema Único de Saúde – SUS.

8.5.3 Objetivos

- propiciar ao aluno condições para vivenciar situações de prática profissional, numa experiência educativa de trabalho;
- contribuir na construção de atitudes de compromisso social por parte do estagiário, junto às instituições de ensino-aprendizagem e entidades profissionais;
- desenvolver ações de reflexão, crítica e criativa, sobre a prática profissional;
- promover mudanças voltadas para o currículo e para os serviços;
- estabelecer relação dinâmica entre teoria e prática, reafirmando o processo ensino-aprendizagem;
- proporcionar o desenvolvimento de habilidades para a formação profissional do estagiário;
- promover a interação do estudante com a realidade do mercado de trabalho;
- proporcionar o desenvolvimento de habilidades administrativas e gerenciais nos serviços de enfermagem voltadas às ações de promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva.

8.5.4 Estruturação

O Estágio Curricular na formação profissional e como procedimento didático-pedagógico, demanda uma organização que contemple atividades de aprendizagem cultural, social e desenvolvimento técnico científico, compreendendo a seguinte estrutura:

Coordenação do estágio – docente coordenador geral e articulador interinstitucional.

Estagiário – discente regularmente matriculado no Estágio Curricular do Curso de Enfermagem.

Supervisor do estágio – docente facilitador no processo de ensino-aprendizagem do estagiário, nos diversos campos do exercício profissional.

Instrutor de campo – técnico da instituição de ensino ou conveniado.

Campos de estágio – instituições de ensino e conveniadas que contemplem as diversas áreas de atuação profissional da enfermagem.

8.5.5 Requisitos do estágio curricular

- Estar regularmente matriculado no Curso;
- Ter concluído os créditos teóricos e práticos do Curso;
- Estar inscrito na Área do Estágio Curricular.

8.5.6 Operacionalização

A operacionalização do estágio supervisionado obedecerá às normas específicas do Colegiado do Curso de Enfermagem e Normas Complementares do Estágio, com observância as legislações vigentes.

9 MATRIZ CURRICULAR

O currículo do curso foi construído em torno de eixos temáticos que articula o ensino, a pesquisa, a extensão e a assistência, garantindo o desenvolvimento das competências e habilidades exigidas à formação profissional do enfermeiro.

1º PERÍODO						
Disciplina	CR			CH		Bases para o cuidar I.
	T	P	Total	Semanal	Total	
Introdução à Ciência da Enfermagem	03	-	03	03	45	
Genética e Evolução Humana	01	01	02	03	45	
Atenção Básica em Saúde I	04	01	05	06	90	
Antropologia	03	-	03	03	45	
Anatomia	03	02	05	07	105	
Citologia	01	01	02	03	45	
Biofísica	02	01	03	04	60	
Total	17	06	23	29	435	

OBJETIVO

Promover condições para o desenvolvimento de competências e habilidades sobre as bases biológicas, humanas e sociais; compreensão do Sistema Único de Saúde e da Enfermagem como Ciência e Arte do Cuidar.

EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disciplina: Introdução à Ciência da Enfermagem

Ementa: Enfermagem como ciência: teorias, filosofia, valores e campos de atuação. A metodologia assistencial da enfermagem: implementação de um método de assistência ao indivíduo, família ou comunidade. Instrumentos básicos de Enfermagem.

Bibliografia Básica

BAKER, C.; JOYCE, J.; SWAIN, H. **Princípios de Ciência para Enfermagem**. 1ª Ed. Piaget, 2006.

HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. 1ª Ed. GEN GRUPO EDITORIAL NACIONAL PARTICIPAÇÕES S/A, 2011.

VAITSMAN, A. R. **Guia Prático de Enfermagem: Introdução À Ciência do Cuidado**. Galenus, 2011.

Bibliografia Complementar

BRAGA, C.G.; SILVA, J.V. **Teorias de Enfermagem**. Editora Iátria, 2011.

CARPENITO-MOYET, L. J. **Compreensão do processo de enfermagem**: mapeamento de conceitos e planejamento do cuidado para estudantes. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

GEORGE, J. B. **Teorias de enfermagem**. Porto Alegre: Artes médicas, 2000

DANIEL, L. F. **A enfermagem planejada**. São Paulo: Cortez, 1981.

Disciplina: Genética e Evolução Humana

Ementa: Herança biológica, bases moleculares, citológicas e cromossômicas da hereditariedade, padrões de herança, cromossomos humanos, reconhecimento morfológico dos cromossomos humanos, anomalias cromossômicas humanas, genes e determinação do fenótipo, genética de populações, mecanismos de evolução, a origem da variabilidade, fatores que aumentam e reduzem a variabilidade, evolução humana, evolução de distúrbios genéticos com impacto na história da humanidade, a história e geografia dos genes humanos, a explicação evolutiva das doenças.

Bibliografia Básica

CARNEIRO, J. JUNQUEIRA, C. L. **Biologia celular e molecular**. 9ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012.

BORGES – OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. **Genética Humana** - 3ª Ed. Artmed, 2013.

NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. **Thompson & Thompson Genética Médica**. 8ª Ed. Elsevier, 2016.

READ, A.; DONNAI, D. **Genética Clínica**: uma nova abordagem. 1ª. Ed. Artmed, 2008.

RIDLEY, M. **Evolução**. 3ª Ed. Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

SNUSTAD, D. P. **Fundamentos da Genética**. 7ª Ed., Guanabara Koogan, 2017.

DE ROBERTS, E.D.P., HIB, J. **Bases da Biologia celular e molecular**. 4ª.ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2006.

CARROLL, S. B.; GRIFFITHS, A. F.; LEWONTIN, R. C.; WESSLER, S. R. **Introdução à Genética** - 10ª Ed. Guanabara Koogan, 2013.

CARROLL, S. B.; GRIFFITHS, A. F.; LEWONTIN, R. C.; WESSLER, S. R. **Introdução à Genética** - 8ª Ed. Guanabara Koogan, 2006.

Disciplina: Atenção Básica em Saúde I

Ementa: A Disciplina estimula o aluno do Curso de Enfermagem à compreender a Atenção Básica como um importante nível de atenção, no contexto das políticas de saúde, com base na legislação do Sistema Único de Saúde – SUS, de forma a identificar e aprender as principais estratégias e ferramentas utilizadas na operacionalização deste nível de assistência, para a promoção da saúde e prevenção de agravos em níveis de assistência básica, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo, da família e da comunidade. Apresenta e discute o processo saúde-doença como fenômenos da vida e seus determinantes. Inicia uma discussão sobre o cuidado humano, a cura e o pluralismo na procura e oferta de assistência.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. W. de S.; GUERRERO, A. V. P. G. **Manual de Práticas de Atenção Básica:** saúde ampliada e compartilhada. Ed 1ª, HUCITEC, 2008.

FIGUEIREDO, N. M. A de (Org.) **Ensinando a cuidar em Saúde Pública.** São Caetano do Sul, SP: Yends, 2005. 522p.

CAMPOS, G. W. de S.; BEDRIKOW, R. **História da Clínica e Atenção Básica:** o desafio da ampliação. HUCITEC EPP, 2015.

SOUZA, M. C. M. R., HORTA, N. C. **Enfermagem em Saúde Coletiva:** teoria e prática. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. **Saúde Pública:** bases conceituais. Ed. 2ª, São Paulo: Atheneu, 2013.

STARFIELD, Bárbara. **Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia.** Brasília: UNESC Brasil, Ministério da Saúde, 2004.726p.

Bibliografia complementar

SANTOS, A. da S.; MIRANDA, S. M. R. C. de (Org). **A enfermagem na gestão em Atenção Primária à Saúde.** Barueri, SP: Manole, 2007. 436p.

CUBAS, M. R.; SANTOS, A. da S. **Saúde Coletiva:** Linha de Cuidados e Consulta de Enfermagem. Elsevier, 2016.

FIGUEIREDO, N. M. A. de (Org.) **Ensinando a cuidar em Saúde Pública.** São Caetano do Sul, SP: Yends, 2005. 522p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Série E. Legislação em Saúde). Disponível em www.saude.gov.br/bvs.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família). **Cadernos de Atenção Básica.** Brasília: Ministério Da Saúde, 2009. 160 P.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família** / Ministério da Saúde, Secretaria de

Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 39).

Disciplina: Antropologia

Ementa: Definição e divisão da antropologia; relação com outras ciências: conceituação antropológica de cultura. Etnocentrismo e relativismo cultural. O ser humano e suas interações em seu processo de viver – adoecerem – curar - morrer, culturalmente determinado. História e Antropologia das políticas, instituições e práticas de saúde, no Brasil e no Maranhão. História e epistemologia das Ciências da Saúde no mundo europeu, e suas interfaces com as Ciências Sociais.

Bibliografia Básica

BARRO, S.; CAMPOS, P. F. S.; FERNANDES, J. J. S. (orgs.). **Atenção à saúde de populações vulneráveis**. 1ª Ed. Barueri: Manole, 2014.

RABUKE, E. A. **Antropologia Filosófica**. Petrópolis: Vozes, 2003.

ZILLES, U. **Teoria do conhecimento e teoria da ciência**. 1ª Ed. PAULUS, 2005.

Bibliografia Complementar

LENTIN, Jean-Pierre. **Penso, logo me engano**. São Paulo: Ática, 1997.

LIBANIO, J. B.. **Introdução à vida intelectual**. São Paulo: Loyola, 2002.

PENA. A. G. **Introdução à antropologia filosófica**. Rio de Janeiro: Imago, 2004.

LARAIA, R. B. **Cultura – um conceito antropológico**. 22 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

Disciplina: Anatomia

Ementa: Principais estruturas anatômicas do corpo humano, anatomia sistêmica geral e topográfica. Principais características anatomo-funcionais dos sistemas ósseos e articular, muscular e nervoso, circulatório, respiratório, digestivo, geniturinário, correlações clínico-funcionais e aplicabilidade práticas da anatomia na enfermagem.

Bibliografia Básica

DANGELO, J. G.; FANTTINI, C. A. **Anatomia humana sistemática e segmentar**. 3ª Ed. Atheneu, 2007.

MORE. K.L. **Fundamentos de anatomia clínica**. 4ª Ed. Guanabara Koogan, 2013.

TORTORA, G. J; DERRICKSN, B. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Ed. 14ª Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

TORTORA, G. J; DERRICKSN, B. **Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. Ed 14ª, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. 23ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013

Bibliografia complementar

NETTER, F.H. **Atlas de anatomia humana** 5ª ed. Elsevier, 2011.

MACHADO, A. B. M.; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia funcional**. Ed. 3ª, São Paulo: Elsevier, 2011.

ABRAHAMS, P. H. **Atlas colorido de anatomia humana**. Elsevier, 2005.

TANK, P. W. **Atlas de anatomia humana**. Artmed, 2009.

Disciplina: Citologia

Ementa: A aplicação desta disciplina visa: conhecimento integrado e global da célula como unidade funcional dos organismos animais e vegetais. Integrar o estudante com os métodos usados para o estudo da célula. Apresentar ao estudante os componentes celulares e correspondentes estrutura e função. Destacar os principais processos e alterações celulares durante a diferenciação.

Bibliografia Básica

CARVALHO, H. F., RECCO-PIMENTEL, S. M. **A Célula**. 3ª. Ed. São Paulo: Monole, 2013.

DE ROBERTS, E. D. P.; DE ROBERTS Jr, E. M. F. **Biologia Celular e Molecular**. 16ª. Ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2014.

CARNEIRO, J. JUNQUEIRA, C. L. **Biologia celular e molecular**. 9ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2012.

LODISH *et al.* **Biologia celular e molecular**. 7ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ALBERTS *et al.* **Biologia molecular da célula**. 5ª. Ed. Porto Alegre: 2010.

Bibliografia Complementar

KUHNEL, W. **Citologia, histologia, e anatomia microscópica**. 11ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 535 P.

ALBERT, *et al.* **Fundamentos da Biologia Celular**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

JUNQUEIRA, C. **Biologia Celular e Molecular**. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CHANDAR, N.; VISELLI, S. **Biologia celular e molecular ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 236 p.

JUNQUEIRA, L.C; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12ª Ed. Guanabara Koogan, 2008.

Disciplina: Biofísica

Ementa: Introdução a Biofísica, medidas físicas, grandezas fundamentais de medidas

físicas, estudo da água, soluções em geral, crioscopia, osmose, osmometria, meios de mediadas do Ph das soluções. Equilíbrio ácido básico do sangue. Estudo geral dos colóides. Cromatografia e suas aplicações, termoradiações– Atlas a Anes, espectroscopia. Biofísica termo dinâmica, biofísica da membrana, biofísica da circulação e da respiração, potenciais Atlas a Ane, biofísica das radiações.

Bibliografia básica

GARCIA, A. C. **Biofísica**. Sarvier, 2ª ed. 2005.

DURAN, J. E. R. **Biofísica: Fundamentos e aplicações**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MOURÃO J. C. A.; ABRAMOV, D. M. **Biofísica Essencial**. Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia complementar

OKUMO, E. **Física para ciências biológicas e biomédicas**. São Paulo: Haper&Row do Brasil, 1982.

HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. 2ª. Ed. Atheneu. 2003.

MOURÃO JUNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. **Curso de biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 241 p.

CARVALHO, A. P. de. **Circulação e respiração: Fundamentos de biofísica e fisiologia**. Rio de Janeiro: Fename, 1976.

2º PERÍODO						
Disciplina	CR			CH		Bases para o cuidar II
	T	P	Total	Semanal	Total	
História e Organização da Enfermagem	03	-	03	03	45	
Bioquímica	03	01	04	05	75	
Fisiologia	04	01	05	06	90	
Histologia	02	01	03	04	60	
Imunologia e Microbiologia	03	01	04	05	75	
Patologia	02	01	03	04	60	
Total	17	05	22	27	405	

OBJETIVO

Contribuir para o desenvolvimento da formação profissional contemplando as dimensões históricas, biológicas e humanas do cuidar do ser humano com compromisso e responsabilidade social. Desenvolver competências e habilidades para fundamentar o cuidar em todo o ciclo vital do ser humano.

EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disciplina: História e Organização da Enfermagem

Ementa: Evolução histórica das práticas da enfermagem; Desenvolvimento da enfermagem no Brasil e no Maranhão; Organização da enfermagem e sua inserção no Sistema Único de Saúde - SUS: princípios e diretrizes; Estudo sobre Legislação, Entidades de classe, Assistência e Ensino de enfermagem.

Bibliografia Básica

OGUISSO, T.; SCHMIDT, M. J. **O Exercício da Enfermagem - Uma Abordagem Ético-legal** - 3ª Ed. Guanabara Koogan, 2012.

PADILHA, M.I; BORENSTEIN, M.S; SANTOS, I. **Enfermagem – história de uma profissão**. São Caetano do Sul (S.P.), Ed. Difusão, 2011.

BORENSTEIN, M. S; SANTOS, I. dos; PADILHA, M. I. **Enfermagem - História de Uma Profissão**. Difusão Editora, 2011.

PILARTE, J. R. SANCHEZ, M. S. História da Enfermagem – Ciência do cuidar. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, v.05, n.03, p. 1181-1196, 2014.

Bibliografia Complementar

OGUISSO, T. **Trajетória História da Enfermagem** - Série Enfermagem. 1ª. Ed. Manole, 2014.

OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. de; CAMPOS P. F. de S. **Pesquisa em História da Enfermagem** - Série Enfermagem e Saúde. 2ª. Ed. Manole, 2011.

KHOURY, Y. A. (coord) **Guia dos Arquivos das Santas Casas de Misericórdia do Brasil (fundadas entre 1500 e 1900)**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: PUC-SP/CEDIC: FAPESP, 2004. 2 vol.

GEOVANINI, T. *et al.* **História da Enfermagem: versões e interpretações**. 3ª Ed, Revinter, 2010.

BRASIL, Leis, etc. **Lei 5.905, de 12 de julho de 1973**. Dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 13 de julho de 1973. Seção I, p. 6.825.

Disciplina: Bioquímica

Ementa: estrutura e função das biomoléculas; necessidades diárias recomendadas; bioenergética; vitaminas e enzimas; metabolismo das biomoléculas no estado absorvivo e jejum; nucleotídeos; metabolismo do nitrogênio, vitaminas e sais minerais; ácidos nucléicos; avaliação da função renal; bioquímica do sistema digestivo, pâncreas, endócrino, tireóide, caracterização laboratorial das biomoléculas; coleta de sangue, urinálise, ações da amilase salivar.

Bibliografia Básica

MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 4ª Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2015.

DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica com correlações clínicas**. 7ª ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2011.

VOET, D. et al. **Fundamentos de Bioquímica: A Vida Em Nível Molecular**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed. 2014.

Bibliografia Complementar

LEHNINGER, A. L.; DAVID, L. N.; COX, M. M. **Lehninger princípios de bioquímica**. 4ª. Ed. São Paulo: Atheneu, 2005. 718p.

KOOLMAN, J.; ROHM, K.- H. **Bioquímica: texto e atlas**. 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 478 p.

CHAMPE, P. C.; HARVEY, R.A **Bioquímica Ilustrada**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

STRYER, L. **Bioquímica**. 7ª Ed. Guanabara Koogan, 2014.

Disciplina: Fisiologia

Ementa: Estudo das funções dos sistemas (tegumentar, músculo-esquelético, nervoso central e periférico, endócrino, hematopoiético, cardiovascular, respiratório, renal, geniturinário, digestivo e órgãos dos sentido), interrelacionando as variáveis de normalidade e patologia de forma aplicada a prática da enfermagem

Bibliografia Básica

AIRES. M. M. **Fisiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GUYTON, A.; HALL. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12ª Ed. Rio de janeiro: Elsevier, 2011.

JOEPPEN, B. M; STATION, B. A. Berne & Levy: **Fisiologia**. 6ª. Ed. Rio de janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

Fox, Stuart Ira. **Fisiologia Humana**. 7ª Ed. Manole. 2007.

CONSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 5ª ed. Elsevier, 2008.

GUYTON, A. **Fisiologia Humana e mecanismos da doença**. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990, 2011. 569 p.

Disciplina: Histologia

Ementa: Métodos de estudo. Tecidos epiteliais. Tecidos conjuntivos. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido nervoso. Tecidos musculares. Células do sangue periférico. Sistema circulatório. Órgãos linfáticos e sistema imunológico. Aparelho digestivo. Glândulas anexas ao aparelho digestivo. Aparelho respiratório. Pele e anexos. Aparelho urinário. Glândulas endócrinas. Aparelho reprodutor feminino e masculino. Órgãos especiais do sentido. Com enfoque para o diagnóstico diferencial.

Bibliografia Básica

ROSS, M. H. PAWLINA, W. **Histologia: Texto e Atlas.** 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

EYNARD, A. R., **Histologia e Embriologia Humana.** Artmed, 2008.

ABRAHAMSOHN, P. **Histologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

AARESTRUP, B. J. **Histologia Essencial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica.** 11ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 524p.

GITIRANA, L. de B. **Histologia: conceito básico dos tecidos.** 2ª. Ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 307 p.

KUHNEL, W. **Citologia histologia e anatomia microscópica.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

GARTNER, L. P. **Atlas colorido de histologia.** 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 435 p.

Disciplina: Imunologia – Microbiologia

Ementa: Introdução a Imunologia; imunidade ativa e passiva, antígenos, anticorpos, reação antígeno anticorpo e sua aplicação prática, hipersensibilidade, soro, vacinas, anatoxina, cocos, bacilos e vírus patogênicos; estudo da flora microbiana no trato intestinal; principais germes componentes; meios de pesquisa, cultura, incubação e isolamento dos microorganismos; Estudo morfológico e taxonômico dos principais grupos de microrganismos, suas interações com o hospedeiro humano; nutrição e crescimento microbiano; métodos de diagnóstico microbiano; técnicas de coleta e transporte de espécimes clínicos; mecanismos de resistência e mutação microbiana; controle e profilaxia de doenças infecciosas com ênfase no perfil epidemiológico da Região.

Bibliografia Básica

MORSE, S. A.; BUTEL, J. S.; BROOKS, G. F. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26ª. Ed., Artmed, 2014.

ABBAS, A. K. In: **Imunologia celular e molecular**. Ed. 8ª, Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. **Imunologia Básica: Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

Bibliografia complementar

JANEWAY. In: **Imunobiologia**. – O sistema imunológico na saúde e na doença. 7ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2010.

TORTORA, G. J. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2016

ROITT, I. M. **Imunologia**. São Paulo: Manole, 2003.

BURTON, G. R. W.; ENGLKIRK, P. G. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PELKZAR, M. J. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2ª Ed. São Paulo: Makon Books, 1997.

Disciplina: Patologia

Ementa: Introdução à patologia geral. Conceito de doenças, etiologia, patogenia. Alterações metabólicas e processos regressivos. Alterações circulatórias. Inflamações. Inflamações agudas e crônicas. Cicatrização. Histo-imunopatologia. Alterações do crescimento celular. Doenças de natureza genética. Estudo das alterações anatomopatológicas, interpretação de um hemograma no que concerne as hemopatias mais comuns.

Bibliografia Básica:

FILHO, G. B. **BOGLIOLO-Patologia Geral**. 5ª Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FRANCO, M. *et al.* **Patologia- Processos Gerais**. 4. Ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

ROBBINS, S. ABBAS, A.; KUMAR, VINAY; MITCHELL, R.N. **Patologia Básica**. 8 ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar:

REY, L. **Parasitologia:** parasitos e doenças parasitárias do homem nas Américas e na África. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 731p.

MITCHELL, R. N. **Robbins & Cotran fundamentos de patologia**. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2006.

BRAUN, C. A. **Fisiopatologia:** alterações funcionais na saúde humana. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KUMAR, V.; FAUSTO, N.; ASTER, J. C. **Robbins e Cotran, patologia**: bases patológicas das doenças. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 1459 p.

3º PERÍODO						
Disciplina	CR			CH		OCuidar, o homem e o ambiente.
	T	P	Total	Semanal	Total	
Farmacologia	05	01	06	07	105	
Parasitologia	03	01	04	05	75	
Saúde Ambiental	03	-	03	03	45	
Estatística e Bioestatística	03	01	04	05	75	
Psicologia Geral	03	-	03	03	45	
Metodologia Científica	04	-	04	04	60	
Ética e Bioética	04	-	04	04	60	
Total	25	03	28	31	465	

OBJETIVO

Contribuir para o desenvolvimento profissional a partir do conhecimento dos conteúdos bilógicos, éticos, filosóficos e comportamentais necessários para o cuidar. Oferecer elementos para a compreensão do ambiente e sua influência na saúde do indivíduo, família e comunidade.

EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disciplina: Farmacologia

Ementa: Introdução ao estudo da farmacologia, conceitos, divisões, objetivos, origens das drogas, especificidade dos fármacos. Farmacologia molecular. Interação fármaco-receptor. Receptores de drogas. Sinalização. Administração de fármacos. Farmacocinética. Interações medicamentosas. Transmissão neuro-humoral adrenérgicas e colinérgicas. Drogas simpatomiméticas e simpatolíticas. Drogas parasimpatomiméticas, parasimpatolíticas e anticolinesterásicas. Farmacologia dos bloqueadores neuromusculares e anestésicos locais. Fármacos antiinflamatórios não esteroidais e glicocostiocóides. Farmacologia dos sistemas digestório e respiratório. Fármacos que atuam no sistema endócrino. Farmacologia dos antibacterianos, antiparasitários e antineoplásicos. Fármacos que interferem no sistema cardiovascular e central.

Bibliografia Básica

KATZUNG B. G. **Farmacologia Básica e Clínica**. 13ª Ed. Mc Graw Hill, 2017.

RANG, H. P. *et al.* **Farmacologia**. Elsevier, 2016.

GODMAN, L. S.; GILMAN, A. G. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 2ª Ed. Mc Graw Hill, 2017.

Bibliografia Complementar

GOLAN, D. E.; *et al.* **Princípios da Farmacologia: a base Fisiopatológica da Farmacoterapia**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

ASPERHEIN, MARY. **Farmacologia para Enfermagem**. 11ª Ed. Elsevier, 2009.

FUCHS, F. D. WANNMACHER, L. **Farmacologia clínica: Fundamentos da terapêutica racional**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FINKEL, R. CUBEDDU, L.; CLARK M. A. **Farmacologia ilustrada**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PENILDO, S. **Farmacologia**. 8ª Ed. Guanabara Koogan, 2006.

CLAYTON, B. e D.; STOCK, Y. N. **Farmacologia na Prática da Enfermagem**. 15ª Ed. Elsevier, 2012.

Disciplina: Parasitologia

Ementa: Estudo das espécies de protozoário e helmintos e suas relações com o homem e o ambiente. Estudo da morfologia, biologia e profilaxias das principais espécies de artrópodes de importância epidemiológica regional. Principais métodos de diagnóstico laboratorial das doenças parasitárias. Parasitismo e doenças parasitárias.

Bibliografia Básica

NEVES, D. P. **Parasitologia Humana**. 12 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

NEVES, D. P. **Parasitologia Dinâmica**. 3ª ed. Atheneu, 2009.

NEVES, D. P.; FILIPPIS, T. **Parasitologia Básica**. 3ª ed. Atheneu, 2014.

CIMERMAN, B; CIMERMAN,S. **Parasitologia Humana e seus gerais**. São Paulo: Atheneu, 2005.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. Rio de Janeiro: 3. Ed. Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

REY, L. **Parasitologia**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

BENJAMIN CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos**

gerais. Ed.2, Rio de Janeiro, Atheneu: 2001.

AMATO NETO, V. *et al.* **Parasitologia:** uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
MOARES, R. G. de; LEITE, I. C.; GOULART, E. G. **Moraes, parasitologia e micologia humana.**
5. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 589 p.

Disciplina: Saúde Ambiental

Ementa: Fenômenos ambientais que afetam a saúde dos seres humanos; determinantes físico-químicos, biológicos e sociais. Acidentes, catástrofes e seus reflexos na saúde pública. O papel do enfermeiro como educador em relação à preservação do meio ambiente e da vida.

Bibliografia básica:

SILVA, E. **Saúde Ambiental:** O meio ambiente e o homem. 1ª Ed. ALL PRINT, 2012.

PAPINI, S. **Vigilância em Saúde Ambiental:** uma nova área de ecologia. 2ª ed. Ed. Atheneu, 2012.

BOTKIN, DANIEL B.; KELLER, E. A. **Ciência Ambiental - Terra, um planeta vivo.** 7ª. Ed, LTC, 2011.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 56 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em <http://www.saude.gov.br/bvs>

CARDOSO, JR.; CELSO, J.; FURTADO, R.P; MOTA, D.M. **A Constituição Brasileira de 1988 revisitada:** recuperação histórica e desafios atuais das políticas públicas nas áreas regional, urbana e ambiental. IPEA, Brasília, 2009.

KUHNEN, A; CRUZ, R. M. TAKASE, E. **Interações: pessoa-ambiente e saúde.** Casa do psicólogo, São Paulo, 2009.

PHILIPPI J. A. **Saneamento, saúde e ambiente: Fundamentos para um desenvolvimento sustentável.** MANOLE, 2005.

QUANDT, F. L, HACKBARTH, B. B., KOVALESKI, D. F. MORETTI-PIRES, R. O. Saúde Ambiental e atenção à saúde: construção e ressignificação de referências, **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 150-157, 2014.

CAMPOS, J. de Q.; MACÊDO, L. A. A. de. **Saúde e ambiente:** o saneamento ambiental como fator de saúde. São Paulo: Jotacê, 1997. 160 p.

Disciplina: Estatística e Bioestatística

Ementa: Estudo da estatística descritiva: organização e apresentação de dados, cálculo de indicadores; da estatística analítica: medidas de tendência central e de variabilidade; inferência estatística: testes de hipóteses e de correlação; aplicação da estatística na leitura crítica de artigos científicos e na tomada de decisão em enfermagem com base

nos princípios da prática baseada em evidências. Noções elementares de probabilidade. Coeficientes e índices mais utilizados em saúde pública.

Bibliografia Básica

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. Belo Horizonte: Elsevier, 2015.

MALETTA, C. H. M. **Bioestatística** - Saúde Pública. 4ª Ed., 2009.

FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; WAGNER, E. H. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 3ª ed.. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de Bioestatística**. São Paulo: Thompson. 2004.

MOORE, David S., NOTZ, William I., FLIGNER, Michael A. **A Estatística Básica e sua Prática**. Ed. 6ª, Edit. LTC: 2014.

Bibliografia Complementar

CALLEGARI-JAQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CAMPOS, Roseli. **Bioestatística - Coleta de Dados, Medidas e Análise de Resultados**. Ed. 1ª, Iátria: 2014.

FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A. **Curso de estatística**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GUEDES, M. da L. da S.; GUEDES, J. da S. **Bioestatística: Para profissionais de saúde**. Rio de Janeiro: CNPq ao Livro Técnico, 1988.

BEIGUELMAN, B. **Curso prático de bioestatística**. 5ª. Ed. rev. Ribeirão Preto: FUNPEC ED, 2002. 272 p.

Disciplina: Psicologia Geral

Ementa: A constituição da psicologia como ciência. A psicologia e seus campos teóricos. Os processos psicológicos básicos: percepção, memória, motivação e emoção.

Bibliografia Básica

BECKER, L. **Psicologia para concursos e graduação: teoria e questões**. 2ª Ed. Método. Grupo Gen, 2011. P. 95-107 [Texto 6].

CARPIGIANI, B. **Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos**. 3. ed. São Paulo: Cengage do Brasil, 2009. p. 71-120. [Texto 3]

JACÓ-VILELA, A. M., FERREIRA, A. A. L., PORTUGAL, F. T. **História da psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2010. p. 19-44. [Texto 1]

Bibliografia Complementar

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CARPIGIANI, B. **Psicologia**: das raízes aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Pioneira, 2000.

BRAGHIROLI, E. M. et al. **Psicologia geral**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 235 p.

SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde**: políticas, saberes e sentidos. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. 339P.

Disciplina: Metodologia Científica

Ementa: Introdução ao Pensamento Filosófico. A Questão do Conhecimento: Possibilidade, Natureza, Origem, Função e Tipos de Atitudes Cognitivas. A Atitude Cognitiva Científica: força, sentido e significado dos proferimentos científicos. A ciência: definições, classificação, abordagens (qualitativa, quantitativa e triangulação), métodos, técnicas, critérios (internos e externos) e relações com as outras áreas de saber e com a sociedade. A Atitude Cognitiva Científica da Enfermagem: o raciocínio clínico.

Bibliografia Básica

SANTOS, Izequias Estevan dos. **Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica**. 12 ed. IMPETRUS, 2016.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 6ª ed. Revisada e ampliada; Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar

MORTARI, C. A. **Introdução a Lógica**. UNESP, 2ª Ed. 2017.

DENZIN, N.K, LINCOLN, Y.S. (orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2ª ed. São Paulo: Artmed, 2006.

CARVALHO, M. C. M. de. **Construindo o saber**: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 18ª. Ed. Campinas: Papyrus, 2007. 175 p.

POLIT, D. F. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2004.

Disciplina: Ética e Bioética

Ementa: Ética Profissional: conceituação. Ética ciência e saúde. Dimensões éticas da enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Bioética: histórico, conceitos, enfoques, princípios fundamentais. Bioética e saúde pública: direito e justiça social. Autonomia e heteronomia na relação profissional de saúde dos usuários. Bioética, comunicação e informação. Confidencialidade e privacidade. Bioética e pesquisa envolvendo seres humanos. Bioética e as questões legais: aborto, eutanásia,

transplantes de órgãos, etc. Problemas éticos relativos à prática profissional.

Bibliografia básica

BETIOLI, A. B. **Bioética - A Ética da Vida**. 1ª Ed. 2013.

OGUISSO, T.; FREITAS, G. F. de. **Ética no Contexto da Prática de Enfermagem**. Medbook, 2010.

PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C. P. **Problemas atuais de bioética**. São Paulo: Loyola, 2012.

Bibliografia Complementar

RIZZOTO, M. L. F. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública**. Goiânia: AB, 1999.

FONTINELE JUNIOR, K. **Ética e bioética em enfermagem**. 2.ª ED. Goiânia: AB, 2002. 155.P.

GALVÃO, A. M. **Bioética a Ética a serviço da vida: uma abordagem multidisciplinar**. Aparecida, SP: Santuário, 2004. 223 p.

ZOBOLI, E. L. C. P.; OGUISSO, T. **Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde**. Barueri, Sp: Manole, 2006. 233p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

4º PERÍODO						
Disciplina	CR			CH		O cuidar, o homem e a saúde I.
	T	P	Total	Semanal	Total	
Semiotécnica	04	02	06	08	120	
Semiologia	04	02	06	08	120	
Psicologia da Personalidade	03	-	03	03	45	
Sociologia	03	-	03	03	45	
Educação, Sociedade e Cultura	03	-	03	03	45	
Seminário Temático Integrador I	02	-	02	02	30	
Subtotal	19	04	23	27	405	

OBJETIVO

Contribuir para inserção no campo profissional a partir da implementação do cuidado integral fundamentado nos métodos propedêuticos visando o atendimento das necessidades de saúde da pessoa em seu ciclo vital. Identificar formas e compreender a importância dos mecanismos de comportamento. Conhecer as políticas de saúde no Brasil e a organização do Sistema Único de Saúde (SUS).

EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disciplina: Semiotécnica

Ementa: Insere o aluno na concepção integral do ser humano, reconhecendo a Enfermagem como ciência, através da assistência sistematizada na manutenção do equilíbrio das necessidades humanas básicas, fundamentado teoricamente nos procedimentos básicos para o atendimento das necessidades do indivíduo, família e comunidade ao longo do processo saúde-doença em ambulatórios, unidades básicas de saúde, serviços de pronto atendimento, unidades mista e hospitais.

Bibliografia Básica

POTTER, P. A; *et al.* Procedimentos e intervenções de enfermagem. 5ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

DEALY, C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

IRION, G.L. Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ITO, E. E. Anotações de enfermagem: reflexo do cuidado. São Paulo: Martinari, 2011.

GIOVANI, A. M. M. Enfermagem, cálculo e administração de medicamentos. 14ª Ed. São Paulo: Rideel, 2012.

Bibliografia Complementar

POTTER, P.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2013. 2v.

HORTA, W. de A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

ALMEIDA, M. C. P. de; ROCHA, S. Y. **O saber de enfermagem e sua dimensão prática**. São Paulo: Cortez, 1989. 128p.

FORTES, J. I.; KAWAMOTO, E. E. **Fundamentos de enfermagem**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária, 1997.

Disciplina: Semiologia

Ementa: estudo da fundamentação teórica e utilização de procedimentos básicos para o atendimento das necessidades de saúde da pessoa em seu ciclo vital, da metodologia da assistência com vistas ao planejamento, execução e avaliação de cuidados de Enfermagem. Realização da anamnese e do exame físico e mental do indivíduo em seu ciclo vital. Desenvolvimento de atitudes e habilidades fundamentadas técnico-cientificamente e necessárias ao cuidado de enfermagem sistematizado. Exame físico referente a: pele, cabeça e pescoço, sistema cardiovascular, sistema respiratório, abdome, mamas e axilas, aparelho genital masculino e feminino, sistema nervoso, sistema músculo-esquelético. Atendimento às necessidades do ser humano enquanto ser holístico, visando seu bem estar.

Bibliografia Básica

PORTO, C. G. **Semiologia Médica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BATES, B. **Propedêutica Médica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

JARVIS, C. **Exame Físico e Avaliação de Saúde para Enfermagem**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PORTO, C. C. **Exame Clínico**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara: Koogan, 2017

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **Semiologia: Bases Clínicas para o Processo de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara: Koogan, 2017.

Bibliografia Complementar

CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de Enfermagem: aplicação à prática clínica**. 6ª. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2012. 812p.

CIANCIARULLO, T. I. **Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência**. São Paulo: Atheneu, 2006.

DANIEL, L. F. **A enfermagem planejada**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

HORTA, W. de A. **Processo de Enfermagem**. São Paulo: Pedagógica e Universitária Ltda. – EDUSP, 1979.

PERRY, P. **Fundamentos de Enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

JAMESON, J.L; LOSCALZO, J; FAUCI, A.S; KASPER, D. L. LONGO, D. L.; STEPHEN L. **Medicina interna de Harrison**. (2 vol.). 19ª. Ed. Amgh (Edição Digital). Epub, 2017.

Disciplina: Psicologia da Personalidade

Ementa: Introdução ao estudo da personalidade. Teorias da personalidade. Visão psicológica do “normal” e “patológico”. Transtornos de personalidade. Possibilidades de tratamento diante dos transtornos de personalidade. Enfermagem e manejo de indivíduos com transtornos de personalidade.

Bibliografia Básica

BECK, A. T.; DAVIS, D. D.; FREEMAN, A. **Terapia Cognitiva dos Transtornos da Personalidade**. Tradução: Daniel Bueno. 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

FEIST, G. J; FEIST, J.; TOMI-ANN, R. **Teorias da Personalidade**. 8ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. **Teorias da Personalidade**. 3ª. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, L de F.; PRIMI, R. **Perspectivas em Psicologia dos transtornos da personalidade: Implicações teóricas e práticas**. 1ª. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

ALLPORT, G. M. **Personalidade: Padrões e Desenvolvimento**. São Paulo: Herder, 1974.

BOCK, A. M. B. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13ª. Ed. rev. Ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

D'ANDREA, F. F. **Desenvolvimento da Personalidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S/A, 1987.

Disciplina: Sociologia

Ementa: A Sociologia como ciência, objeto, método. O homem e a sociedade. Patologias sociais. O processo de socialização. Os serviços de saúde, origem e evolução histórica. A evolução da situação de saúde e sua assistência no Brasil. Os serviços de saúde e a reprodução das relações sociais. Enfermagem e o compromisso social no atual contexto sócio-econômico.

Bibliografia Básica

MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia**. 2ª Ed. Prentice Hall do Brasil, 2009.

BERGER, P.; LUCKMANN. **A construção social da realidade**. 7ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

WEBER, M. **Conceitos básicos de Sociologia**. Trad. Rubens Eduardo Ferreira Frias e Gerard Georges Delaunay. 5ª. ed. São Paulo, SP: Centauro, 2008.

Bibliografia Complementar

DURKHEIM, E. **Introdução ao pensamento sociológico**. São Paulo: Centauro, 2005.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

LENZI, C. L. **Sociologia ambiental: risco e sustentabilidade na modernidade**. Bauru: Edusc, 2006. 215 p.

Disciplina: Educação, Sociedade e Cultura

Ementa: A disciplina proporcionará uma retrospectiva histórica da educação, pautando os conceitos de ação didática, globalização e cultura. Neste viés também serão discutidos aspectos religiosos, políticos, econômicos e humanísticos da educação contemporânea.

Bibliografia Básica

GOHN, M. da G. **Movimentos Sociais e Educação**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção questões da nossa época: v. 37). 128 p.

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. 26ª reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

MALAGUTTI, W.; MIRANDA, S. M. R. C. **Educação em saúde**. 1ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2010.

Bibliografia Complementar

BASTABLE, S. B. **O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática da enfermagem**. 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BERGER, P.; LUCKMANN. **A construção social da realidade**. 7ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.

QUINTANEIRO, T. *et al.* **Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MALDONADO, T. **Cultura, Sociedade e Técnica**. São Paulo: Saraiva, 2012.

Disciplina: Seminário Temático Integrador I

Ementa: A disciplina compreende a sistematização das práticas interdisciplinares como alternativa do incentivo e participação dos estudantes em atividades que ampliem as dimensões dos componentes curriculares relacionados ao 1º, 2º, 3º e 4º período. Os estudantes socializam as atividades científicas extracurriculares que vivenciaram visando a promoção de intercâmbio de experiências nos diferentes campos específicos.

Bibliografia: todas as referências indicadas para as disciplinas do 1º, 2º, 3º e 4º períodos.

5º PERÍODO						
Disciplina	CR			CH		II. O cuidar, o homem e a saúde
	T	P	Total	Semanal	Total	
Saúde do Adulto I	04	03	07	10	150	
Saúde Mental	04	03	07	10	150	
Nutrição	03	-	03	03	45	
Optativa I	04	-	04	04	60	
Epidemiologia Descritiva	02	01	03	04	60	
Relações Interpessoais	03	-	03	03	45	
Total	20	07	27	34	510	

OBJETIVO

Fundamentara formação do aluno com base no processo saúde doença, tendo como foco principal a assistência integral e humanizada às pessoas que necessitam de intervenções clínicas e atenção à saúde mental. Conhecer os fundamentos epidemiológicos para estudo dos determinantes do processo saúde-doença. Estudar os pressupostos das relações intrapessoais e interpessoais.

EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disciplina: Saúde do Adulto I

Ementa: O atual modelo de atenção à saúde à luz do Sistema Único de Saúde (SUS) nos níveis de atenção básica, média e alta complexidade exige a compreensão processo saúde doença para cuidar do adulto, da família e do cuidador, fundamentado nos paradigmas teórico-metodológicos da assistência de enfermagem por meio da Teoria das necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta. Compreender o papel do enfermeiro na equipe de saúde e de enfermagem no processamento de artigos para a saúde em Central de Material e Esterilização (CME) aplicando dessas abordagens e métodos, técnicas de ensino aprendizagem aplicadas á área da saúde.

Bibliografia Básica:

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH D. S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgico**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

HARGROVE-HUTTEL, R. A. **Enfermagem Médico-Cirúrgico**, 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. Série de Estudos em enfermagem. Vol. 1 e 2.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO SOBECC. **Práticas Recomendadas**. 6ª ed. São Paulo, 2013.

BLANES, L.; FERREIRA, L. M. **Prevenção e tratamento de úlcera por pressão**. São Paulo. Editora Atheneu, 2014.

HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico – cirúrgico**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 2v.

Bibliografia Complementar:

VERA REGINA WALDOW. **O Cuidado na saúde:** As relações entre o eu, o outro e o cosmos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRÊTAS, ANA CRISTINA PASSARELAS. **Enfermagem e saúde do adulto**. Barueri- São Paulo: Manole, 2006.

IRION, G. **Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CARPENITO-MOYET, L. J. **Planos de Cuidados de Enfermagem e Documentação: Diagnósticos de Enfermagem e Problemas Colaborativos.** 5ª Ed. Artmed, 2011.

CARRARO, T. E.; WESTPHALEN, M. E. A. (orgs.) **Metodologias para a assistência de enfermagem: teorizações, modelos e subsídios para a prática.** Goiânia: AB, 2001.

DEALEY, C. **Cuidando de feridas.** 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA NANDA: **Definições e classificação.** 2012 – 2014 NANDA Internacional; Trad.: Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DOCHTERMAN, J.; Mc CLOSKEY, B. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC).** 4ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FISCHBACH, F. T. **Manual de enfermagem - exames laboratoriais e diagnósticos.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2005.

GEORGE, J. B. e col. **Teorias de Enfermagem - os fundamentos à prática profissional.** 4ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MASS, M. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC).** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PIMENTEL, M. L. A. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização.** São Paulo: Ed. SENAC. 1999.

PORTO, C. G. **Semiologia Médica.** 7ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Disciplina: Saúde Mental

Ementa: Saúde mental e Doença Mental. História da Psiquiatria e reforma Psiquiátrica. Influência de fatores culturais e biológicos sobre a saúde e a doença mental. Mecanismos de defesa e funções do Ego. Políticas em Saúde Mental. Entrevista Psiquiátrica. Psicopatologias, transtornos da personalidade, transtornos de ansiedade, transtornos do humor, esquizofrenias, toxicomanias. Transtornos da criança e adolescente. Psicofarmacologia. Estresse. Qualidade de vida.

Bibliografia Básica:

TOWNSEND, M. C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CARVALHO, M. B. de. **Psiquiatria para a enfermagem.** 1ª Ed. Rideel, 2012. Reimpressão 2016.

MARCOLAN, J. F.; CASTRO, R. C. B. R. de. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica.** 1ª Ed. Elsevier, 2013.

CORDIOLI, A. V. & Cols. **Psicofármacos: consulta rápida.** 4ª Ed. Artmed, 2010.

SILVA, J. V. D. A. **Saúde Mental na Atenção Básica.** SULINA: 2009, vol.1.

Bibliografia Complementar:

HETEM, L. A.B; GRAEFF, F. G. **Transtorno de Ansiedade**. 2ª Ed. Atheneu, 2012.

KAPLAN, H. & SADOCK, B. **Compêndio de Psiquiatria: ciências comportamentais e psiquiatria clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

ISAACS, ANN. **Saúde mental e enfermagem psiquiátrica**. 2ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1998. 213p.

EDWARDS, G. **O Tratamento do Alcoolismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BOCCALANDRO, M. P. R. **Transtorno de Ansiedade e Síndrome do Pânico: uma visão multidisciplinar**. 1ª Ed. Manole, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Caderno de Atenção Básica nº 34. Saúde Mental**. Brasília – DF, 2013. Disponível em http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf.

Disciplina: Nutrição

Ementa: Conceitos básicos em alimentação e nutrição. Hábitos e práticas alimentares. Necessidades e recomendações nos diferentes ciclos da vida. Macro e micronutrientes: função, fontes e recomendações. Segurança alimentar. Avaliação nutricional. Alimentação na promoção da saúde e prevenção de doenças. Dietas com consistência modificadas. Dietoterapia nas doenças crônicas não transmissíveis. Nutrição enteral e parenteral.

Bibliografia Básica

GIBNEY, F. **Introdução à nutrição humana**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DOVERA, T. M. D. S. **Nutrição aplicada ao Curso de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

TIRAPEGUI, J. **Nutrição fundamentos e aspectos atuais**. 3ª Ed. Atheneu, 2013.

Bibliografia Complementar

GUIMARÃES, H. P. *et al.* **Terapia nutricional aspectos de qualidade e gerenciamento de risco**. 1ª. Ed. Atheneu, 2015.

RAMOS, A. P. **Enfermagem e nutrição**. São Paulo: EPU, 2005

DIAS, M. C. G.; WAITZBERG, D. L. **Guia Básico de Terapia Nutricional**. São Paulo: Atheneu, 2008.

MAHAN, L. K., STUMP, S. E.; RAYMOND, J. L. **Krause - Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 13ª ed. São Paulo: Elsevier, 2013.

FILHO, L. A. P. **Terapia Nutricional**. 3º Ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

Disciplina: Epidemiologia Descritiva

Ementa: Introdução à epidemiologia. Fundamentos epidemiológicos para estudo dos determinantes do processo saúde-doença. Epidemiologia descritiva. Estrutura epidemiológica. Vigilância epidemiológica. Ecologia e epidemiologia. Problemas de Saúde. Metodologia epidemiológica. Investigação. Causalidade e formulação de hipótese. Quadro epidemiológico. As pessoas, o tempo e o espaço. Meios físico, biológico e social. A problemática do 3º mundo, profilaxia, prevenção, eliminação e erradicação. Doenças não infecciosas mais comuns no país e especialmente na região. Bases estatísticas dos métodos quantitativos. Apresentação tabular e gráfica. Variáveis. Probabilidades, interferência estatística. Distribuições, Esperanças. Variância. Covariâncias. Amostragem Estimação. Média. Prova de hipóteses estatísticas. Erros. Provas sobre proporções, médias e variâncias. Estimativas demográficas. Indicadores de saúde.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & Saúde:** fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à Epidemiologia.** 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BONITA R *et al.* **Epidemiologia Básica.** 2ª ed. São Paulo: Santos, 2010.

FLETCHER, R.; FLETCHER, S.; WAGNER, E. H. **Epidemiologia Clínica:** elementos essenciais. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.

Bibliografia complementar:

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. da. **Epidemiologia & saúde.** 7ª. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2013.

JEKEL J.F. *et al.* **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALEXANDRE, L. B. dos S. P. **Epidemiologia Aplicada nos Serviços de Saúde.** São Paulo: Martinari, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Curso Básico de Vigilância Epidemiológica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Curso_vigilancia_epidemiolo.pdf. Acesso em: 27/02/2012.

Disciplina: Relações Interpessoais

Ementa: A psicologia e os profissionais da saúde. As relações intrapessoais e interpessoais no ambiente de trabalho. O enfermeiro e o sofrimento psíquico: a saúde do trabalhador da saúde. A morte e o morrer: o cuidar na despedida. As relações interpessoais do enfermeiro: cliente/paciente, família e profissionais da área de saúde.

Bibliografia Básica

DEJOURS C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2015.

MINICUCCI, A. **Relações humanas**: psicologia das relações interpessoais. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal**: treinamento em grupo. 17ª. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

Bibliografia Complementar

MOSCOVICI, F. **Equipes dão certo**: a multiplicação do talento humano. 9ª. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

SPECTOR, P. E. **Psicologia nas organizações**. Tradução de Cid Knipel Moreira e Célio Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, 2006.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A.V. B. (org). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRAGHIROLI, E. M. **Temas de psicologia social**. 5ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Disciplina: Optativa I

Ementa: O elenco de disciplinas optativas encontra-se descrito após o ementário das disciplinas obrigatórias.

6º PERÍODO						
Disciplina	CR			CH		O cuidar, o homem e a educação.
	T	P	Total	Semanal	Total	
Metodologia da Pesquisa em Saúde	04	-	04	04	60	
Saúde do Adulto II	04	03	07	10	150	
Doenças Transmissíveis	04	02	06	08	120	
Embriologia	03	-	03	03	45	
Atenção Básica em Saúde II	03	02	05	05	105	
Seminário Temático Integrador II	02	-	02	02	30	
Total	20	07	27	32	510	

OBJETIVO

Fundamentar o processo saúde-doença, tendo como foco principal cuidar integral e humanizado às pessoas que necessitam de intervenções perioperatórias. Estudar os sistemas que fundamentam o desenvolvimento embrionário. Identificar as ações de

prevenção, controle e erradicação das doenças transmissíveis prevalentes no estado do Maranhão. Discutir aspectos religiosos, políticos, econômicos e humanísticos da educação contemporânea no aspecto globalizado.

EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disciplina: Metodologia da Pesquisa em Saúde

Ementa: Propõe a discussão das características essenciais da ciência e das formas de conhecimento; a construção do saber em saúde e enfermagem; aspectos éticos e legais da pesquisa em saúde. Abordagens metodológicas e técnicas de pesquisa e suas aplicações na área da saúde e enfermagem; etapas metodológicas do projeto de pesquisa, considerando as normas técnicas da ABNT e noções básicas do trabalho monográfico.

Bibliografia Básica

SANTOS, I. E. dos. **Manual de métodos e técnicas de Pesquisa Científica.** 12ª. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2016.

VIEIRA, S.; HOSSNE, W. S. **Metodologia Científica para Área da Saúde.** 2ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 192p.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa.** 5ª. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 624p.

Bibliografia Complementar

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

POLIT, D. F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da Enfermagem.** 7ª. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 32ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas.** 3.ª Ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2003. 685.

Disciplina: Saúde do Adulto II

Ementa: O atual modelo de atenção à saúde exige a compreensão do adulto no processo saúde doença à luz do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos paradigmas teórico-metodológicos de análise da assistência, bem como sua inserção nos níveis de complexidade do sistema de saúde. Nessa perspectiva, a disciplina Saúde do Adulto II visa fundamentar a (o) aluna (o) quanto ao processo saúde doença, tendo como foco principal a assistência integral e humanizada às pessoas, família e ou cuidador principal que necessitam de intervenções cirúrgicas no período perioperatório, atuando nas suas

necessidades biopsicossociais, colaborando assim, na formação de enfermeiras (os) capazes de intervir com eficácia como membro da equipe de saúde.

Bibliografia Básica:

BULECHEK, G. et al. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. 6ª Ed. Elsevier, 2016.

CARVALHO, R. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. 2ª Ed. Manole, 2016.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA NANDA: definições e classificação 2015-2017. 10ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Bibliografia Complementar:

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM – **CIPE**. Versão 2. Comitê Internacional de Enfermeiros. 1ª Ed. São Paulo: ALGOL, 2011.

Classificação internacional para a prática de enfermagem – aplicação à realidade brasileira. 1ª Ed. Artmed, 2015.

BOGOSSIAN, L. **Manual prático de pré e pós-operatório**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO - SOBECC. **Práticas Recomendadas**. 5ª ed. São Paulo, 2009. Estudos de Feridas.

DANIEL, L. F. **A enfermagem planejada**. 3ª Ed. (revisada e ampliada). São Paulo: EPU, 2006.

FISCHBACH, F. T. **Manual de enfermagem**: exames laboratoriais e diagnósticos. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2005.

GUYTON, A. C; HALL, J. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

HARGROVE-HUTTEL, R. A. **Enfermagem Médico-Cirúrgico**, 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. Série de Estudos em enfermagem. V. 1 e 2.

HORTA, W. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

IRION, G. **Feridas** – novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MEEKER, M. H.; ROTHROCK, J. C. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M.; MASS, M. **Classificação dos resultados de enfermagem (NOC)**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MOURA, M. L. P. P. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação Anestésica**. 8ª Ed. São Paulo: SENAC. 2006.

POHL, F. F.; PETROIANU, A. **Tubos, sondas e drenos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico – cirúrgico**. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 2v.

Disciplina: Doenças Transmissíveis

Ementa: Assistência de Enfermagem nas Doenças Transmissíveis na atenção básica, média e alta complexidade com ênfase na determinação social do processo saúde-doença, no controle das fontes de infecção e na vigilância epidemiológica, sob a forma de ensino teórico e prático. Fundamenta as ações do enfermeiro no programa de prevenção, controle e erradicação das doenças transmissíveis prevalentes no Estado do Maranhão.

Bibliografia Básica

TAVARES, W.; MARINHO, L. A. C. **Rotinas de diagnósticos e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias**. São Paulo: Atheneu, 2012.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia e Saúde**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.

Bibliografia Complementar

AMATO NETO, V; BALBY, I. L. S. **Doenças transmissíveis**. 3a ed. São Paulo: Savier, 1991.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **HIV/AIDS, hepatites e outras DST**. Cadernos de Atenção Básica - n.º 18 Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, DF, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica**. 7ª. Ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 816 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em <http://www.saude.gov.br/bvs>.

CIANCIARULO, T. I. **Instrumento básico para o cuidar: um desafio para a qualidade da assistência**. São Paulo: Atheneu, 2000.

Disciplina: Embriologia

Ementa: Desenvolvimento do embrião e organogênese dos principais sistemas funcionais. Sistema esquelético, sistema muscular, cavidades serosas, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema digestivo, cabeça e pescoço (incluindo formação da hipófise, da glândula tireóide, das glândulas paratiróides, do timo e das células parafoliculares), ouvido, olho, pele e anexos, sistema nervoso central (incluindo a formação da glândula pineal), sistema nervoso periférico (incluindo a formação da glândula supra-renal). Sistema urogenital incluindo breve história sobre hermafroditismo, pseudo-hermafroditismo, trans-sexualidade, homossexualidade, eunucoidismo (incluindo castrati) e travestismo.

Bibliografia Básica

SADLER T. W. **Langman Embriologia Médica**. 10ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. **Embriologia Clínica**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SCOEWOLF G. C. **Larsen Embriologia Humana**. 5ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CARLISON, B. M. **Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

COCHARD, L. R. **Netter Atlas de Embriologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Bibliografia Complementar:

LEBOFFE, M. J. **Atlas Fotográfico de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

EYNARD, A. R.; VALENTICH, M. A.; ROVASIO, R. A. **Histologia e Embriologia Humanas**: bases celulares e moleculares. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GARCIA, S. M. L. de. **Embriologia**. 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 416.

MELLO, R. de A. **Embriologia comparada e humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1989. 00289. (SERIE BIOMEDICA, TEXTOS PARA A UNIVERSIDADE; EMBRIOLOGIA)

Disciplina: Atenção Básica em Saúde II

Ementa: Processo Saúde - Doença. Políticas de Saúde no Brasil. Organização do Sistema Único de Saúde (SUS). Modelos Assistenciais de Saúde. Sistemas de Informações em Saúde. O Cuidado de Enfermagem na Atenção Básica em Saúde. Instrumentos do Cuidado de Enfermagem na Atenção Básica em Saúde. Contextualização da participação da enfermagem no sistema e nos serviços de saúde em todos os níveis de sua estrutura quer no campo técnico administrativo, na metodologia da programação de suas atividades e na assistência de enfermagem. A equipe de saúde e sua função educativa. Métodos e técnicas utilizadas na educação em saúde. Bases normativas para implantação dos diversos programas de Atenção Básica e a Estratégia Saúde da Família.

Bibliografia Básica

ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. **Saúde Pública**: bases conceituais. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

HORTA, M. S. **Enfermagem em Saúde Coletiva**: teoria e prática. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BERLEZI, E. M.; FRANZ, L. B. B. **Doenças e Agravos Não Transmissíveis** - Col. Saúde Coletiva. 1ª Ed, Unijuí, 2011.

Bibliografia Complementar

SOARES, C. B., CAMPOS, C. M. S. (org). **Fundamento de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem**. 1ª Ed. Manole, 2013.

BRASIL; Ministério da Saúde. **Histórias da Reforma Sanitária e do Processo Participativo**. Brasília DF. Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer**: uma proposta de integração ensino-serviço. 3ª Ed. 2008. Disponível em WWW.saude.gov.br/bvs.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família). **Cadernos de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 160 p. Disponível em WWW.saude.gov.br/bvs.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Núcleo de Apoio à Saúde da Família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 39). Disponível em WWW.saude.gov.br/bvs.

_____. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **SUS 20 anos**. Brasília, DF: CONASS, 2009.

_____. Ministério da Saúde. **O SUS de A a Z**: garantindo saúde nos municípios. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008.

_____. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Principais leis e atos normativos que estruturaram o SUS. In: _____. **Legislação estruturante do SUS**. Brasília, DF: CONASS, 2007. p. 34-45.

_____. Ministério da Saúde. **Controle da tuberculose**: Uma proposta de integração Ensino x Serviço. Funasa, Centro de referência Hélio Fraga. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, 5ª. Edição, Rio de Janeiro, CRPHF, SBPT, 236 pág., 2002.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção nº 33. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília – DF, 2013. Disponível em WWW.saude.gov.br/bvs.

Disciplina: Seminário Temático Integrador II

Ementa: A disciplina compreende a sistematização das práticas interdisciplinares como alternativa do incentivo e participação dos estudantes em atividades que ampliem as dimensões dos componentes curriculares relacionados ao 5º e 6º períodos. Os estudantes socializam as atividades científicas extracurriculares que vivenciaram visando a promoção de intercâmbio de experiências nos diferentes campos específicos.

Bibliografia: todas as referências indicadas para as disciplinas do 5º e 6º períodos.

7º PERÍODO					
Disciplina	CR			CH	
	T	P	Total	Semanal	Total
Saúde da Mulher	06	03	09	12	180
Saúde da Criança e do Adolescente	06	03	09	12	180
Gestão e Gerência da Rede Básica de Saúde	02	02	04	06	90
Didática	02	01	03	04	60
Seminário de Trabalho Científico (Projeto TCC)	03	-	03	03	45
Total	19	09	28	37	555

O cuidar da saúde da mulher, da criança e do adolescente..

OBJETIVO

Promover o conhecimento para o cuidar em saúde e no processo de adoecimento da mulher, da criança e do adolescente. Desenvolver habilidades de gestão e gerência da Rede Básica do SUS. Desenvolver conceitos que permitam a compreensão do processo ensino-aprendizagem em educação em saúde.

EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Disciplina: Saúde da Mulher

Ementa: Atenção de enfermagem à saúde da mulher como sujeito: aborda as questões de gênero, classe e etnia na perspectiva do cuidar humanizado no contexto do SUS; enfatiza as políticas e programas de atenção integral à saúde da mulher nas várias fases da vida. Correlaciona o conteúdo teórico-prático às ações de promoção, prevenção e redução da morbiletalidade no processo saúde – doença no ciclo grávido puerperal. Fundamenta a (o) enfermeira (o) para o cuidado mãe/filho/família dentro do contexto histórico, cultural, social, biológico e ecológico. Estimula a consciência crítica e reflexiva para a iniciação científica no desenvolvimento de pesquisas na área da saúde da mulher.

Bibliografia Básica

LOWDERMILK, D. *et al.* **Saúde da mulher e enfermagem obstétrica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

RICCI, S.S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

NEME, B. **Obstetrícia Básica**. 3ª Ed. **Editora:** SARVIER, 2000.

ORSHAN, S. A. **Enfermagem na Saúde das Mulheres, das Mães e dos Recém-Nascidos. O Cuidado ao longo da Vida**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BARROS, S. M. O.; MARIN, H. de F.; ABRÃO, A. C. V. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para a prática assistencial**. São Paulo: Roca, 2009.

Bibliografia Complementar

BARROS, S. M. O.; MARIN, H. de F. (Organizadoras). **Enfermagem obstétrica e Ginecológica: guia para a prática assistencial**. São Paulo: Roca, 2002.

GONZALEZ, H. **Enfermagem em ginecologia e obstetrícia**. 9ª ed. São Paulo: SENAC, 2007.

HALBE, W.H. **Tratado de Ginecologia**. 2 ed. São Paulo: Roca, 1995.

LIMA, S. M. R. R. **Fitomedicamentos na Prática Ginecológica e Obstétrica**. Rio de Janeiro: Atheneu. 2ª Ed. 2009.

LOPES, M. J. M.; MEYER, D. E.; WALDOW, V. R. **Gênero e Saúde**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LOWDERMILK, D. L.; PERRY, S. E.; BOBAK, I. M. **O cuidado em Enfermagem Materna**. Tradução de Ana Thorell. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002. p.73.

NEME, B. **Obstetrícia Básica**. São Paulo: Sarvier, 2002.

PALO, G. de; CHANEN, W.; DEXEUS, S. **Patologia e Tratamento do Trato Genital Inferior**. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002.

REZENDE, J. **Obstetrícia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

SILVEIRA, M. de F. A.; GUALDA, D. M. R. **Mulher, Corpo e Cuidado: um ritual de encantamento para a prática de enfermagem**. Campina Grande: EDUEP, 2003.

VIEIRA, E. M. **A Medicalização do Corpo Feminino**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher**. Brasília, 2001.199p.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Brasília, 2010. 160p.

_____. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. 1ª ed. Brasília. DF, 2011.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica nº 32. **Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em WWW.saude.gov.br/bvs.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2ª. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13).

_____. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Ministério da Saúde, Instituto SÍrio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p. : il. Disponível em www.saude.gov.br/bvs.

Disciplina: Saúde da Criança e do Adolescente

Ementa: Proporcionar reflexão crítica a cerca do neonato, da criança e do adolescente na perspectiva da integralidade do cuidado. Discutir a inserção do enfermeiro nas políticas públicas de atenção à saúde da criança e do adolescente. Apresentar tecnologias e práticas do cuidar na saúde da criança e do adolescente no contexto da família, da Atenção Básica em Saúde e hospitalar. Fundamentar as necessidades de cuidado à saúde da criança, estendendo-se ao período neonatal à adolescência, em sua dimensão individual e coletiva e em suas relações com a família, comunidade e instituição de saúde. Subsidiar saberes e práticas que incorporem ao processo de cuidado a subjetividade, o autocuidado, a participação e envolvimento da família, a ética e a valorização da vida.

Bibliografia Básica

CARVALHO, S. D. **O Enfermeiro e o Cuidar Multidisciplinar na Saúde da Criança e do Adolescente**. 1ª ED. Atheneu, 2012.

RAFAEL, E. V.; XEREX, N.F; PINHEIRO, J. M. S. Alimentação da criança no primeiro ano de vida: consideração para a prática clínica na Atenção Básica. In: SOUSA, F. G. M.; COSTENARO, R. G. S. **Cuidados de Enfermagem à criança e ao adolescente na Atenção Básica de Saúde**. Porto Alegre: Moriá, 2016, p.99-111.

WHALEY, L. F.; WONG. D. L. **Enfermagem Pediátrica**: elementos essenciais a intervenção efetiva. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA NANDA: **Definições e classificação**. 2009 – 2011/ NANDA Internacional; Trad.: Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KYLE, T. **Enfermagem Pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SCHMITZ, E. M R. *et al.* **A enfermagem em pediatria e puericultura**. São Paulo: Atheneu, 1995.

TAMEZ, R. N. **Enfermagem na UTI neonatal**: assistência ao recém-nascido de alto-risco. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

WHALEY, L. F.; WONG, D. L. **Enfermagem pediátrica**: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5ª. ed, Rio de Janeiro : Guanabara Koogan , 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção nº 33. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília – DF, 2013. Disponível em WWW.saude.gov.br/bvs.

Disciplina: Gestão e Gerência da Rede Básica de Saúde

Ementa: Organização da Rede Básica do SUS; Níveis de complexidade e competências do Enfermeiro nas diversas funções administrativas: planejamento, organização, direção, controle e supervisão de modo a possibilitar o gerenciamento e gestão dos recursos

humanos, materiais e financeiros. Modelo assistencial; cenário de implantação AB e ESF; Território; Planejamento em saúde; análise situacional em saúde e sua articulação com a APS (Atenção Primária em Saúde); Territorial-ambiental, demográfica, sociocultural-econômica, epidemiológica; Identificação e classificação dos fatores de risco no território.

Bibliografia Básica

CUNHA, C. L. F; GAMA M. E. A. A. Visita domiciliar no âmbito da atenção primária em saúde. Publicado em Malagutti W (organizador). **Assistência Domiciliar: Atualidades da Assistência de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Rubio, 2012. 336 pp.

GIOVANELLA, Lúgia (org.). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. 2ª. ed. rev. e amp. / organizado por Lúgia Giovanella, Sarah Scorei, Lenaura de Vasconcelos Costa Lobato et al. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.

SPELLER. E. S. **Gestão dos Serviços em Saúde** (Série Gerenciamento de Projetos das Publicações FGV) 1ª ed. 2009.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 8ª.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Manole, 2014.

MARQUIS, B. L. **Administração e liderança em enfermagem teoria e prática**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SANTOS, A. da S.; MIRANDA, S. M. R. C. de (Organizador). **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. São Paulo: Manole, 2007. 436 p.

Disciplina: Didática

Ementa: Evolução histórica da Didática e as tendências pedagógicas; Contribuição das ciências do comportamento para a Pedagogia; O valor pedagógico da relação professor – aluno; A didática e a formação do educador. O trabalho didático e o comportamento com a totalidade do processo educativo; Características do processo de ensino; Princípios básicos do ensino; Objetivos da educação escolar e do ensino. A sistematização do conhecimento; A estruturação do trabalho docente; A dinâmica interna da sala de aula. Planejamento de Ensino; A relação objetivo-conteúdo-método; Formulação de objetivos educacionais; Seleção e organização de conteúdos curriculares; Classificação dos métodos e técnicas de ensino; Meios de Ensino; Avaliação do Ensino; Processo Educativo em Saúde. Avaliação do Desempenho Docente; A Autoavaliação como um caminho para melhoria da aprendizagem. Planejamento participativo.

Bibliografia Básica:

CANDAU, V. (Org) **A Didática em Questão**. 33ª Ed. Petrópolis-RJ: Vozes. 2012.

CANDAU, V. **Rumo a uma Nova Didática**. Petrópolis-RJ: Vozes. 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

Bibliografia Complementar:

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 31ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 16ª. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CURSO didático de enfermagem. 4ª. Ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.

CANDAU, V. M. (Org). **A didática em questão**. 35ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 127 p.

Disciplina: Seminário de Trabalho Científico (Projeto TCC)

Ementa: Planejamento das etapas de um projeto de pesquisa. Apoio a elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) utilizando o método científico. Compreensão dos procedimentos científicos (teórico, metodológico e ético) a partir do planejamento do estudo na delimitação do assunto e definição do problema de pesquisa para sedimentação, viabilidade, elaboração e conclusão de um protocolo de pesquisa.

Bibliografia Básica

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011, 200p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª edição, São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar:

SILVA, E da.; TAFNER, E. P.; FISCHER, J.; TAFNER, M. A. **Metodologia do Trabalho Acadêmico**. 4ª ed. rev. atual. Alínea, 2011.

SEVERINO, A. J. **Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos**. In: SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2016.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009. 159p.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 3.ª Ed. Petrópolis Rj: Vozes, 2003. 685.

8º PERÍODO						
Disciplina	CR			CH		O cuidar e o homem como ser produtivo.
	T	P	Total	Semanal	Total	
Gestão e Gerência da Rede Hospitalar	02	02	04	06	90	
Urgência- Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	04	02	06	08	120	
Saúde do Trabalhador	03	-	03	03	45	
Saúde do Idoso	03	02	05	07	105	
Optativa II	04	-	04	04	60	
Seminário Temático Integrador III	02	-	02	02	30	
Total	18	06	24	30	450	

OBJETIVO

Promover o conhecimento para o cuidar em saúde e no processo de adoecimento do idoso e do trabalhador. Desenvolver habilidades de gestão e gerência da Rede Hospitalar. Desenvolver conceitos que permitam a compreensão do processo ensino-aprendizagem em educação em saúde. Desenvolver conhecimentos e habilidades na assistência ao paciente em diversas situações de emergências traumáticas e clínicas. Fundamentar o planejamento e a execução de projetos e elaboração de relatórios de pesquisa.

Disciplina: Gestão e Gerência da Rede Hospitalar

Ementa:

Lideranças em Enfermagem. Administração de Conflito. Sistema de Informação em Enfermagem. Tomada de decisões em Enfermagem. Planejamento na Assistência de Enfermagem. Auditoria em Serviço de Enfermagem. Mudanças em Enfermagem. Serviços de controle de infecção hospitalar. Gerenciamento em enfermagem. Humanização. Processo de informatização na enfermagem. Prontuário do paciente. Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT).

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos:** fundamentos básicos. 8ª. Ed. Manole, 2016.

GONÇALVES, E. L. *et al.* **Gestão Hospitalar:** administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2006.

KURCGANT, P (org), *et al.* **Gerenciamento em Enfermagem.** Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

SCHURR, M. **Enfermagem e administração.** São Paulo: Epu, 1976.

Bibliografia Complementar:

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática.** 4ª. Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005. 477 p.

MALAGON-LONDONO, G.; MORERA, R. G. **Administração hospitalar.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MARQUIS, B. L. **Administração e liderança em enfermagem teoria e prática.** 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TREVIZAN, M. A. **Enfermagem hospitalar: administração e burocracia.** Brasília: Ed. Da Universidade de Brasília, 1988. 142p.

Disciplina: Urgência-Emergência e Unidade de Terapia Intensiva

Ementa: Visa o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades na assistência ao paciente em diversas situações de emergências, urgências e cuidados intensivos, traumáticas e clínicas, através do reconhecimento de sinais e da adoção de condutas de prevenção aos danos e complicações. Suporte Básico de Vida. Procedimentos e condutas do socorrista em situações emergenciais.

Bibliografia Básica:

TOBASE, L.; TOMAZINI, E. A. S. **Urgências e Emergências em Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

VIANA, R. A. P. P. **Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas Baseadas em Evidências.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

MENDES, N. T. *et al.* **Manual de Enfermagem em Emergências.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

URDEN, L. D.; STACY, K. M.; LOUGH, M. E. **Cuidados intensivos de enfermagem.** 6ª ed. Elsevier, 2013.

LOPES, A. C. *et al.* **Manual de medicina de urgência.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

Bibliografia Complementar

VIANA, R. A. P. P; TORRE, M. **Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas integrativas.** São Paulo: Manole, 2017.

BACCARINI, M. T.; STARLING, S. V. **Manual de Urgências em Pronto-Socorro.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MARTINS, S.; SOUTO, M. I. D. **Manual de emergências médicas, diagnóstico e tratamento.** Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2003.

SHELL, H. M; PUNTTILHO, K. A. **Segredos em enfermagem na terapia intensiva: respostas necessárias ao di-a-dia nas unidades de terapia intensiva.** Porto Alegre: Artmed, 2005. 551 P.

Disciplina: Saúde do Trabalhador

Ementa: Estudo das diretrizes políticas e regulamentos em saúde do trabalhador. Análise de agravos à saúde e problemas de saúde no ambiente de trabalho. Estudo das estratégias para habilitar os trabalhadores na promoção da saúde e da qualidade de vida no trabalho. Análise dos recursos do meio ambiente em relação à saúde e o trabalho. Avaliação dos riscos ambientais para o trabalhador. Reflexão sobre segurança no trabalho e o papel do enfermeiro na promoção da saúde do trabalhador

Bibliografia Básica

CORREA, M. J. M., PINHEIRO, T. M. M., MERLO, Á. R. C. **Vigilância em Saúde do Trabalhador no Sistema Único de Saúde:** Teorias e Práticas. 1ª ed., Coopmed, 2013.

FAIMAN, C. J. S. **Saúde do Trabalhador.** 1ª ed. Casa do Psicólogo, 2012.

MINAYO, C., MACHADO, J. M. H., PENNA, P. G. L.(Org.). **Saúde do Trabalhador na Sociedade Brasileira Contemporânea.** 1ª Ed, FIOCRUZ, 2011.

Bibliografia Complementar

RIBEIRO, M. C. S. **Enfermagem e Trabalho:** Fundamentos para a Atenção à Saúde dos Trabalhadores. 2ª Ed. Martinari, 2012.

RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade de vida no trabalho.** 10ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Glossário temático:** gestão do trabalho e da educação na saúde / Ministério da Saúde. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 44 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em <http://www.saude.gov.br/bvs>.

_____. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. **Dor relacionada ao trabalho: lesões por esforços repetitivos (LER):** distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (Dort). Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 68 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Saúde do Trabalhador; 10. Protocolos de Complexidade Diferenciada). Disponível em <http://www.saude.gov.br/bvs>.

Disciplina: Saúde do Idoso

Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos do cuidar em Enfermagem - Legislação do Idoso; aspectos demográficos do envelhecimento populacional; epidemiologia do envelhecimento; aspectos biológicos, sociais e psicológicos do envelhecimento; principais afecções e síndromes; Avaliação Geriátrica Ampla, terapêuticas medicamentosas; intervenções de enfermagem ao idoso; autonomia e interdependência.

Bibliografia Básica:

BRAGA, C. **Saúde do Adulto e do Idoso - Série Eixos.** Nº 1, 2014.

CAIXETA, L. TEIXEIRA, A. L. (Org.) **Neuropsicológica Geriátrica - Neuropsiquiatria Cognitiva em idosos**. 1ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FILHO, W. J.; KIKUCHI, E. L. **Geriatria e Gerontologia Básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FREITAS, V. E.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

LUECKENOTTE, A. **Avaliação em gerontologia**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso, 2002.

Bibliografia Complementar:

MORIGUCHI, Y.; TERRA, N.L.; BÓS, A.G.J.; SCHNEIDER, R.H.; SCHWANKE, C.H.; CARLI, G.A.; GOMES, I.; MYSKIW, J. C. **Entendendo as síndromes geriátricas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

SILVA, J. V. da. **Saúde do Idoso: Processo de Envelhecimento sob Múltiplos Aspectos**. 1ª Ed. Iátria, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** / Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 192 p.

SALDANHA, A. L.; CALDAS, C. P. (Orgs). **Saúde do idoso: a arte de cuidar**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 396 p.

Disciplina: Seminário Temático Integrador III

Ementa: A disciplina compreende a sistematização das práticas interdisciplinares como alternativa do incentivo e participação dos estudantes em atividades que ampliem as dimensões dos componentes curriculares relacionados ao 7 e 8º período. Os estudantes socializam as atividades científicas extracurriculares que vivenciaram visando a promoção de intercâmbio de experiências nos diferentes campos específicos.

Bibliografia: todas as referências indicadas para as disciplinas do 1º, 2º, 3º e 4º períodos.

Disciplina: Optativa II

Ementa: O elenco de disciplinas optativas encontra-se descrito após o ementário das disciplinas obrigatórias.

9º PERÍODO				
ÁREAS TEMÁTICAS	Crédito		Carga horária	
	T	Estagio	Semanal	Total
Estágio Curricular I				
Saúde do Adulto I: Clínica e Idoso	-	03	06	135

Atenção Básica em Saúde	-	03	06	135	
Saúde da Mulher		03	06	135	
Saúde da Criança e Adolescente	-	03	06	135	
Total	-	12	24	540	
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)- I	-	-	-	45	

OBJETIVO

O estágio curricular I é uma atividade eminentemente prática que oportuniza ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades nas ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em situações reais de trabalho, nas instâncias do sistema de saúde, nos contextos clínicos e cirúrgicos da atenção hospitalar e da atenção básica em saúde, garantindo o processo de cuidar como instrumento de interpretação profissional.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - I

Ementa: Desenvolvimento do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, realizando pesquisa, de acordo com o tema e o caminho metodológico escolhido, sob orientação docente, a partir do planejamento do estudo de um problema de pesquisa.

Bibliografia

De acordo com o método e o tema a ser desenvolvido.

10º PERÍODO				
ÁREAS TEMÁTICAS	Crédito		Carga horária	
	T	Estágio	Semanal	Total
Estagio Curricular II				
Gestão em Saúde	-	03	06	135
Saúde Mental	-	03	06	135
Saúde do Adulto II: Clínica Cirúrgica, Centro Cirúrgico e Centro de Material e Esterilização	-	03	06	135
Urgência-Emergência e Unidade de Terapia Intensiva	-	03	06	135
Total	-	12	36	540
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)- II	-	-	-	45

OBJETIVO

O estágio curricular II é uma atividade acadêmica que articula os conhecimentos teóricos e práticos em situações reais de trabalho para o desenvolvimento de competências e habilidades nas ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, individual e coletiva de forma integrada e contínua nas instâncias do sistema de saúde para o processo de cuidar da criança, adolescente e família, nas situações de urgência e emergência, do paciente crítico em unidade intensiva, do portador de transtorno mental e no gerenciamento em saúde.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - II

Ementa: Desenvolvimento, conclusão e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, que pode ser realizado na forma de monografia e artigo científico.

DISCIPLINAS OPTATIVAS - Créditos: 04 - Carga Horária: 60 horas

EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- Tanatologia

Ementa: Introdução à Tanatologia. Educação para a morte. Visão psicossocial da morte. Aspectos psicológicos da morte e do morrer. Aspectos éticos e bioéticos da morte e do morrer. Definição e operacionalização dos conceitos em tanatologia. A morte nas várias fases da vida: infância, adolescência e velhice. Protocolos de morte encefálica. Captação e doação de órgãos para transplante. A comunicação de notícias difíceis. Perda e morte no ambiente hospitalar. Cuidados Paliativos. O acompanhamento ao paciente terminal e à família. A enfermagem diante da morte.

Bibliografia Básica

ARIÈS, P. **A história da morte no ocidente**. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

CAMPBELL, M. L. **Cuidados paliativos em Enfermagem: Nurse to Nurse**. 1ª Ed. São Paulo: Artmed, 2011.

KOVÁCS, M. J. **Morte e desenvolvimento humano**. 5ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

ESCUDEIRO, A. **Tanatologia: temas impertinentes**. 1ª Ed. Autor, 2011.

Bibliografia Complementar

ARIÈS, P. **O homem diante da morte**. 1ª Ed. São Paulo: UNESP, 2014.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. 8ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MALAGUTTI, W; SILVA, R. S.; AMARAL, J. B. M. **Enfermagem em cuidados paliativos: Cuidando para uma boa morte**. 1ª Ed. São Paulo: Martinari, 2012.

BOEMER, M. R. **A morte e o morrendo**: estudo de pacientes terminais. Ribeirão Preto, 1985.

GURGEL, W.B. **Direitos Sociais dos Moribundos**: controle social e expropriação da morte na sociedade capitalista. São Luis: EdUFMA, 2008.

MARANHÃO, J. L. S. **O que é a morte**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PITTA, A. **Hospital**: dor e morte como ofício. 3ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1996.

2 - Libras

Ementa: Conceitos lingüísticos. Linguagem do surdo, cultura e sociedade. Os estudos sobre a linguagem e a língua de sinais. Componentes lingüísticos em Libras. Domínio e uso básico de Libras.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Educação Especial. **LIBRAS em Contexto**. Brasília: SEESP, 1998.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais**. Brasília: SEESP, 1997.

CASTRO, A.; CARVALHO, I. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**. Distrito Federal: SENAC, 2005.

KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos lingüísticos. São Paulo. Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe**– Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.

FERNANDES, E. **Linguagem e surdez**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, D. W. **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2005. Vols. 1, 2,3 e 4.

3 - Terapêuticas Complementares

Ementa: Dinâmica das relações interpessoais: eu e o outro. Relações interpessoais. Motivação, aquisição de competência interpessoal. Liderança e poder. Importância nas relações interpessoais. Cinesiologia Aplicada: Estudo do corpo humano em movimento. As interações que ocorrem entre os sistemas para o funcionamento homeostático. Defesa Energética: Análise e estudo dos princípios energéticos que influenciam as nossas vidas.

Radiestesia e saúde. Fitoterapia: Conceitos. Identificação das plantas e coleta. Preparo das plantas e dos remédios. Dosagem. Tempo de uso. Espécies vegetais nativas e introduzidas; identificação uso popular, uso científico, toxicidade. Essências Florais: A cura através das flores. Conceitos. Classificação. Preparo das flores e dos remédios. Dosagem. Tempo de uso. Efeito terapêutico. Trofoterapia: Nutrição. Terapêutica dietética. Terapia Corporal: O toque essencial à vida. O toque do período pré-natal aos estados de coma. O adolescente e o toque. A mensagem do toque. A terapia do abraço. A Shantala. Cromoterapia: A cura através das cores; luz, som e cor; vibração; energia; a cor e sua influência: no trabalho, no lar, nos hospitais, nas indústrias e escritórios; a cor e sua influência em animais; o espectro solar e a cor; significado das cores; a terapia das cores.

Bibliografia básica

SOARES, C. A. **Plantas Medicinais: do plantio à colheita**. 1ª Ed. Ícone, 2010 (Coleção Brasil agrícola).

KLATT, O., LINDNER, N. **O Reiki e a Medicina Tradicional: Como a Medicina Energética e a Medicina Clássica se completam**. 1ª Ed, Pensamento, 2009.

PEREZ, E., LEVIN, R. **Técnicas de Massagens Ocidental e Oriental - Série Eixos**. 1ª Ed. Érica, 2014.

Bibliografia Complementar

ARAÚJO, I. S. de. **Comunicação e saúde**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007. 149 p.

CHAITOW, Leon. **Guia do terapeuta: massagem para dor lombar e pélvica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 184p.

WEIL, P.; TOMPAKOW, R. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal**. 59ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 148 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em WWW.Saúde.gov.br/bvs.

4. Interpretação de Exames Clínicos Laboratoriais

Ementa: Interpretação dos principais exames clínicos laboratoriais: hematologia, parasitologia, culturas, sorologia e dosagens eletrolíticas; Exames por imagem invasiva e não invasiva. Fazer correlação clínica.

Bibliografia Básica

LOPES, J. e L.; SIVA, R de C. G. **Interpretação de Exames Laboratoriais: Guia prático - para Enfermeiros e estudantes de enfermagem**. 1ª Ed. Água Dourada, 2015.

LIMA, O. A. et al. **Métodos de Laboratório Aplicados à Clínica técnica e interpretação**. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

ROBINSON J. A.; SKYDER-MACKLER, L. **Eletrofisiologia Clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

HENRI, Bernard John. **Diagnóstico Clínico e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 19. ed. São Paulo: Manole, 1999.

FISCHBACH, F. T. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 736 p.

BRANT, W. E; HELMS, C. A. **Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 4 v.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual de apoio aos gestores do SUS: organização da rede de laboratórios clínicos**. 1ª. ed., 2ª reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em WWW.Saúde.gov.br/bvs.

5. Informática em Saúde

Ementa: Introdução Histórica. Conceitos Básicos Sobre Informática (equipamentos e sistemas operacionais (MS Windows). Softwares aplicativos (TELEDUC, Office aplicado, WinZip). Introdução à Internet (MS Internet Explorer, e-mail e Mensagens Instantâneas, pesquisar usando os operadores booleanos). Apresentação de principais sites da área da saúde (SIM, SINASC, SINAN, etc); Introdução ao desenvolvimento de Sites na Internet (Front Page e Flog); Prontuários eletrônicos, apoio a diagnósticos, vídeo-conferência e tele-conferência.

Bibliografia Básica

TURBAN, E. **Comércio Eletrônico; estratégia e gestão**. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2004.

BARNIVIERA, R. **Introdução à informática**. 1ª Ed. Livro Técnico, 2012.

SANTANA FILHO, O. V. **Introdução à Internet: Tudo que você precisa saber para navegar bem na rede**. 6ª. Ed. São Paulo: Senac, 2005.334p.

Bibliografia Complementar

O'BRIEN, James A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet**. São Paulo: Saraiva, 2004.

DATE, C. J. **Introdução a Sistemas de Banco de Dados**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

MARÇULA, M. F. C. **Informática: conceitos básicos**. Érica: São Paulo, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Departamento de Monitoramento e Avaliação do SUS. **Política Nacional de Informação e Informática em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em WWW.Saúde.gov.br/bvs.

6. Economia em Saúde

Ementa: Estudo das definições, conceitos e campos da Economia em Saúde. Aspectos históricos da Economia em Saúde no Brasil. Análise das despesas e receitas em saúde. Financiamento da assistência pelo Sistema Único de Saúde e pelo sistema privado, o acesso e cobertura universal da saúde-doença. Ação sobre as receitas e sobre as despesas em saúde. Estudo da saúde em um contexto de interdisciplinaridade. Responsabilidade social em saúde. Reflexão sobre gerenciamento de recursos. Qualidade e Economia em Saúde. Gestão de custos na saúde. Planejamento em saúde. Desperdício e sua fundamentação teórica. Desperdício nas instituições hospitalares.

Bibliografia Básica:

ZUCCHI, P.; FERRAZ, M. B. **Economia e Gestão em Saúde**. 1ª Ed. Manole (UNIFESP), 2009.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. 1ª Ed. São Paulo: Sextante. Gmt, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. Porto Alegre: Pearson Education – Br, 2010.

Bibliografia Complementar:

BETHLEM, A. de S. **Estratégia empresarial**: conceitos, processo e administração estratégica. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 396 p.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica fácil**. 27ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 400p.

SANTOS, R. V. dos. **Controladoria**: uma introdução ao sistema de gestão econômica. GECON. 2ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 180 p.

KRUGMAN, P. R. **Introdução a economia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 823 p.

HARMON, R. L., **Reinventando o negócio**. São Paulo: Futura, 1996.

7. Metodologia da Assistência para a prática da Enfermagem

Ementa: Disciplina básica para subsidiar o trabalho da enfermagem, discorre sobre o processo do conhecimento na enfermagem, os elementos das teorias de enfermagem caracterizando a Teoria das Necessidades Humanas Básicas e o Processo de Enfermagem de Wanda de Aguiar Horta, a Teoria Geral de Enfermagem de Dorothea Orem e, a Teoria da Adaptação de Calista Roy; os Diagnósticos de Enfermagem da Associação Norte

Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA) e os Sistemas de Intervenções e Resultados de Enfermagem (NIC/ NOC).

Bibliografia Básica:

CARPENITO-MOYET, L. J. **Planos de Cuidados de Enfermagem e Documentação:** Diagnósticos de Enfermagem e Problemas Colaborativos. 5ª Ed. Artmed, 2011.

BULECHEK, G. *et al.* **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC).** 6ª ed. Elsevier, 2016.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA NANDA: **Definições e classificação.** 2012 – 2014 NANDA Internacional; Trad.: Regina Machado Garcez. Porto Alegre: Artmed, 2014.

HORTA, WA. **Processo de enfermagem.** São Paulo. EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

Bibliografia Complementar:

LYNN, P. **Habilidades de enfermagem clínica de Taylor:** uma abordagem ao processo de enfermagem. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 1072 p.

MOORHEAD, S.; JOHNSON, M. MASS, M. **Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC).** 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DOCHTERMAN, J. M, BULECHEK, G. M. Visão Geral da classificação das intervenções de enfermagem (NIC). In:_____. **Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC).** 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GEORGE, J. B. e col. **Teorias de enfermagem:** os fundamentos para a prática profissional. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do Curso de Enfermagem deve ser contínuo, reflexivo, investigativo, participativo, negociado, democrático e abrangente, isto é, envolve todo o processo educativo: ambiente, meios, professor e sua prática pedagógica, aluno e seu compromisso com a aprendizagem. Durante o processo de avaliação são acompanhados tanto o desempenho dos alunos quanto os resultados parciais obtidos, os problemas, a necessidade de reprogramar as ações, novos recursos, enfim, os ajustes que se fazem necessários para a condução das atividades, com ênfase nas características que norteiam a sua operacionalização. Desse modo, a avaliação torna-se um ato de reflexão, de investigação e de ação visando à transformação da prática educativa e ao crescimento dos indivíduos.

Concordamos com Hoffmann (1995) quando descreve a Avaliação como uma concepção transformadora: a avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do professor sobre sua realidade e acompanhamento, passo a passo, do aluno, na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo através do qual alunos e professores aprendem

sobre si mesmo a realidade do processo ensino aprendizagem no ato próprio da avaliação.

Princípios que devem ser atendidos visando à garantia dos objetivos e da qualidade do processo de avaliação preconizados pela tendência pedagógica transformadora e segundo pressupostos das teorias de (Hoffmann,1995; Sant'Ánna,1995):

- reflexão – A avaliação deve ser uma ação investigativa e reflexiva.
- cooperação – A avaliação é um ato coletivo e consensual do qual participam todos os envolvidos, diretos e indiretamente, na ação educativa.
- continuidade – A avaliação acompanha toda a ação pedagógica, identificando o estágio em que se encontra a execução do plano educativo.
- integração – A avaliação é parte integrante da ação educativa, com a qual mantém uma relação dialética: ela é produto e fator da ação pedagógica.
- abrangência – A avaliação atinge todos os componentes da ação pedagógica; além de estimar o desenvolvimento do aluno, inclui, também, o ambiente, os meios, o professor e sua prática pedagógica, o aluno e seu compromisso com a aprendizagem.
- versatilidade – A avaliação deve se basear em inúmeras aferições, em vários tipos de dados, e deve se processar em diferentes momentos.

A avaliação na abordagem transformadora enfatiza as seguintes funções:

- Função Diagnóstica onde o aluno é parâmetro de si mesmo, não é comparado com o grupo. O diagnóstico pode ser feito antes e durante a ação pedagógica. Quando realizada antes do processo ensino/aprendizagem, tem por função identificar o nível de conhecimento em que se encontra o aluno, o que poderá indicar ausência de pré-requisito para o curso ou permitir que ele avance no programa, caso já domine algumas competências e habilidades. Realizada durante o processo educativo, visa a verificar avanços ou entraves, neste caso procurando identificar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem.

Luckesi (1995) privilegia a perspectiva diagnóstica da avaliação. Na sua opinião, para não ser autoritária e conservadora, a avaliação terá de ser diagnóstica, ou seja, deverá ser o instrumento dialético do avanço, terá de ser o instrumento da identificação de novos rumos. Enfim, terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos.

- Função Formativa – A avaliação formativa tem por função a regulação do processo, Exerce também as funções de acompanhamento, de correção e de orientação. Ou seja, os resultados da avaliação formativa fornecem subsídios que permitem compreender o percurso do aluno, descobrir suas potencialidades, apreciar o grau de dificuldade encontrado nos estudos. Com base nessas informações, corrige, redireciona e otimiza a execução do plano.

Para Perrenoud (1999), observar é construir uma representação realista das aprendizagens, das condições, de suas modalidades, de seus mecanismos, de seus resultados. A observação é formativa quando permite orientar e otimizar as aprendizagens em curso sem preocupação de classificar, certificar, selecionar.

Portanto, a avaliação formativa não é produzir uma nota ou conceito, mas acompanhar o processo ensino educativo, ajudar professor e aluno a localizar aqueles aspectos da aprendizagem que ainda não se efetivaram, e a procurar uma forma de progredir. Esta deve ocorrer com muita frequência ao longo do processo ensino-aprendizagem, para permitir constante tomada de decisão no que se refere à manutenção ou alteração das estratégias adotadas.

A função de correção é uma nova postura que vem sendo assumida com relação aos erros identificados pela avaliação formativa. O aluno, com auxílio do professor deve ser conduzido a analisar o erro visando a corrigi-lo. Essa prática também será de grande valia para o desenvolvimento de habilidades de análise, de crítica e de autocrítica, pois a ênfase na correção e no aproveitamento do erro estimula a auto aprendizagem e a atitude independente.

Assim sendo, nossa proposta para este curso é que a avaliação se realize durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas, segundo uma perspectiva diagnóstica, formativa, contínua e participativa, visando a permitir ao aluno identificação do estágio de aprendizagem em que se encontra, possibilitando sua reorientação no processo ensino aprendizagem atendendo a Resolução Nº 90/99 – CONSEPE da Universidade Federal do Maranhão.

A avaliação dos alunos do Curso de Enfermagem é realizada durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas, segundo uma perspectiva diagnóstica, formativa, contínua e participativa, visando a permitir ao aluno identificação do estágio de aprendizagem em que se encontra, possibilitando sua reorientação no processo ensino aprendizagem atendendo a Resolução Nº 1.175/2014 ? CONSEPE da Universidade Federal do Maranhão.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes do Curso de Enfermagem da UFMA é realizada pela aplicação de instrumento de verificação de aprendizagem pelo docente, podendo ser escrita, oral ou prática, trabalho individual ou em grupo, dentre outros. Com relação à frequência nas atividades teórico-prática o aluno deve ter no mínimo 75%, de acordo com a carga horária da disciplina. O docente aplicará 3 (três) avaliações regulares por componente curricular ministrado, sendo obrigatório que uma destas avaliações seja escrita a critério do docente e a prova ocorre quando o estudante obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete), após as 3 (três) avaliações regulares e reposição (caso houver) ou obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis) após a avaliação final (caso houver).

10.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo e de assessoramento, responsável pela concepção, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Enfermagem e tem, por finalidade, a implementação do mesmo, tendo como meta fazer com que o Curso seja apto para atender as demandas acadêmicas e sociais.

➤ Composição do Núcleo Docente Estruturante:

- O Coordenador do Curso, como seu presidente;
- Representantes do Colegiado de Curso;
- Docentes indicados pelo Colegiado de Curso.

10.2 Comissão Permanente de Avaliação

A Comissão Permanente de Avaliação (CPA) tem a missão de organizar e desenvolver o processo de auto-avaliação dos cursos de graduação, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Para realizá-la será elaborada uma proposta a ser desenvolvida com a finalidade de verificar a qualidade do ensino na instituição, no âmbito da graduação.

A avaliação interna dos cursos de graduação se insere no âmbito da auto-avaliação institucional, constituindo-se como fundamental para o desenvolvimento curricular, para o desenvolvimento das ações pedagógicas e para a formação dos profissionais responsáveis por essas ações. As dimensões a serem avaliadas serão: Projeto pedagógico e Currículo, Cultura, Processo ensino-aprendizagem, Avaliação, Perfil acadêmico, Organização e gestão, Contexto interno do curso, Contexto externo ao curso, Resultados do desempenho acadêmico, Resultados das avaliações externas e internas.

➤ Composição da Comissão Permanente de Avaliação:

- Três (03) representantes do corpo docente, indicados pelo Colegiado do Curso;
- Três (03) representantes do corpo discente, indicados pelo Centro Acadêmico do Curso;
- Dois (2) representante dos servidores técnico-administrativo;
- Dois (2) representantes da sociedade civil, cujas atividades são realizadas em consonância com as normas institucionais e diretrizes.

11 CORPO DOCENTE

PROFESSORES:	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	SITUAÇÃO FUNCIONAL
ANA HÉLIA DE LIMA SARDINHA	D	DE	EFETIVO
ANDREA CRISTINA OLIVEIRA SILVA	D	DE	E
ARLENE DE JESUS M. CALDAS	D	DE	E
AUREAN D' EÇA JUNIOR	M	DE	E
CLAUDIA TERESA FRIAS RIOS	D	DE	E
DORLENE MARIA CARDOSO AQUINO	D	DE	E
ELISANGELA MILHOMEM DOS SANTOS	M	DE	E
ELZA LIMA DA SILVA	D	40	E
EREMITA VAL RAFAEL	D	DE	E
FLÁVIA BALUZ B. DE FARIAS NUNES	D	DE	E
FLÁVIA DANYELLE OLIVEIRA NUNES	M	DE	E
FRANCISCA GEORGINA M. SOUSA	D	40	E
ISAURA LETÍCIA TAVARES P. ROLIM	D	DE	E
JEANINE PORTO BRONDANI	E	DE	E
LENA MARIA BARROS FONSECA	D	DE	E
LIBERATA CAMPOS COIMBRA	D	DE	E
LISCIA DIVINA PACHÊCO CARVALHO	D	DE	E
LUZINÉIA DE MARIA P. S. FRIAS	D	40	E
MANOEL RAMOS COSTA FILHO	M	DE	E
MARIA DO CARMO R. ARAÚJO	M	20	E
MARIA LÚCIA HOLANDA LOPES	D	20	E
MARIA TERESA MARTINS VIVEIRO	D	DE	E
MARINESE HERMINIA SANTOS	M	20	E
NAIR PORTELA DA SILVA COUTINHO	D	DE	E
NATÁLIA RIBEIRO MANDARINO	M	40	E
PATRÍCIA RIBEIRO AZEVEDO	D	DE	E
POLIANA PEREIRA COSTA RABELO	D	DE	E
RAFAEL DE ABREU LIMA	M	DE	E
RITA DA GRAÇA C. F. CORREA	D	20	E
RITA IVANA BARBOSA GOMES	D	20	E
ROSILDA SILVA DIAS	D	40	E
SANDRA DE CASTILHO BANDEIRA	M	40	E
SANTANA DE MARIA ALVES DE SOUSA	D	DE	E
SIRLIANE DE SOUSA PAIVA	D	DE	E
WALDENEY COSTA ARAÚJO WADIE	M	DE	E

12 LABORATÓRIOS TEMÁTICOS

12.1 Laboratório multidisciplinar I (Anatomia, Biologia Celular e Molecular, Genética e Evolução, Histologia e Embriologia, Microscopia, Parasitologia).

- **Área física:** 63,50 m²
- **Capacidade de atendimento:** 25 alunos
- **Disposição do Laboratório:**
- Laboratório principal com três bancadas para a realização das aulas práticas pelos alunos;
- Um quadro para explanação da aula pelo professor;
- Bancada lateral com uma pia para lavagem de mãos e uma pia para lavagem dos materiais;
- Conexão de rede.

	Peças anatômicas sintéticas	Nº
1.	Braço de luxo para injeções iv. Marca 3b, procedência alemã, ref. P-50.	01
2.	Braço para punção arterial. Marca 3b, procedência alemã, ref. W-44022.	01
3.	Cabeça com pescoço em 4 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. C-07.	01
4.	Caixa com nódulos e tumores. Marca 3b, procedência alemã, ref. W-19345.	01
5.	Célula em vitro, 40.000 vezes o tamanho natural. Marca 3b, procedência alemã, ref. VI-650.	01
6.	Cérebro com artérias, 9 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. C-20.	01
7.	Cérebro neuro anatômico, 8 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. C-22.	01
8.	Cérebro, em 8 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. C-17.	01
9.	Coração com diafragma 3 vezes tamanho natural, 10 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. Vd-251.	01
10.	Coração funcional e sistema circulatório. Marca 3b, procedência alemã, ref. W-16001.	01
11.	Crânio com encaixe versão anatômica, 22 partes.marca 3b, procedência alemã, ref. A-290.	01
12.	Crânio com encéfalo, 8 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. A-20/9.	01
13.	Esqueleto clássico. Marca 3b, procedência alemã, ref. A-10.	01
14.	Estômago, 2 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. K-15.	01
15.	Estrutura óssea. Marca 3b, procedência alemã, ref. A-79.	01
16.	Estrutura óssea do crânio, 6 peças. Marca 3b, procedência alemã, ref. A-281.	01
17.	Fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno. Marca 3b, procedência alemã, ref. Ve-315.	01
18.	Figura muscular com sexo dual, 45 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. B-50.	01
19.	Kit com 42 vértebras. Marca 3b, procedência alemã, ref. A-793.	01
20.	Laringe, 2 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. G-22.	01
21.	Meio esqueleto desarticulado, 52 peças. Marca 3b, procedência alemã, ref. A-04.	01
22.	Mini torso em 12 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. B-22.	01

23.	Modelo de ouvido funcional. Marca 3b, procedência alemã, ref. W-16010.	01
24.	Nariz e órgão olfativo. Marca 3b, procedência alemã, ref. W-42506.	01
25.	Olho cinco vezes o tamanho natural, 11 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. Vj-500 ^a .	01
26.	Olho funcional. Marca 3b, procedência alemã, ref. W-16002.	01
27.	Olho, 6 vezes o tamanho natural, 6 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. T-12006.	01
28.	Ouvido, 3 vezes tamanho natural, 4 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. E-10.	01
29.	Painéis de parede 84x200 frente e verso: esqueleto, vascular, musculatura, sistema nervoso. Marca 3b, procedência alemã.	01
30.	Pele modelo em bloco. Marca 3b, procedência alemã, ref. J-13.	01
31.	Pélvis feminina, duas partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. H-10.	01
32.	Pélvis masculina, 2 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. H-11.	01
33.	Pulmão, 7 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. G-15.	01
34.	Rins, néfrons, vasos sanguíneos e corpúsculo renal. Marca 3b, procedência alemã, ref. K-11.	01
35.	Seção lateral da cabeça com 4 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. C-12.	01
36.	Série mini juntas. Marca 3b, procedência alemã, ref. A-84/1; a-85/1; 86/1; 87/1.	01
37.	Sistema digestivo 3 vezes, 3 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. K-21.	01
38.	Sistema nervoso ½ do tamanho natural. Marca 3b, procedência alemã, ref. C-30.	01
39.	Torso clássico aberto, 18 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. B-19.	01
40.	Torso muscular em tamanho natural, 27 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. Va-16.	01
41.	Painéis de parede 84x200 frente e verso: esqueleto, vascular, musculatura, sistema nervoso. Marca 3b, procedência alemã.	01
42.	Pele modelo em bloco. Marca 3b, procedência alemã, ref. J-13.	01
43.	Pélvis feminina, duas partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. H-10.	01
44.	Pélvis masculina, 2 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. H-11.	01
45.	Pulmão, 7 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. G-15.	01
46.	Rins, néfrons, vasos sanguíneos e corpúsculo renal. Marca 3b, procedência alemã, ref. K-11.	01
47.	Seção lateral da cabeça com 4 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. C-12.	01
48.	Série mini juntas. Marca 3b, procedência alemã, ref. A-84/1; a-85/1; 86/1; 87/1.	01
49.	Sistema digestivo 3 vezes, 3 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. K-21.	01
50.	Sistema nervoso ½ do tamanho natural. Marca 3b, procedência alemã, ref. C-30.	01
51.	Torso clássico aberto, 18 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. B-19.	01
52.	Torso muscular em tamanho natural, 27 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. Va-16.	01
53.	Painéis de parede 84x200 frente e verso: esqueleto, vascular, musculatura, sistema nervoso. Marca 3b, procedência alemã.	01
54.	Pele modelo em bloco. Marca 3b, procedência alemã, ref. J-13.	01
55.	Pélvis feminina, duas partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. H-10.	01
56.	Pélvis masculina, 2 partes. Marca 3b, procedência alemã, ref. H-11.	01
57.	Órgãos pélvicos feminino - Painel 84x118 mm	01
58.	Órgãos pélvicos masculino - Painel 84x118 mm	01
59.	Olho - Painel 84x118 mm	01

60.	Órgãos Da Fala - Painel 84x118 mm	01
61.	Ouvido - Painel 84x118 mm	01
62.	Órgãos Respiratórios - Painel 84x118 mm	01
63.	Órgãos Internos - Painel 84x118 mm	01
64.	Torso - Painel 84x118 mm	01
65.	Estrutura Do Osso - Painel 84x118 mm	01
66.	Coração Circulação Sanguínea - Painel 84x118 mm	01
67.	Sangue Composição - Painel 84x118 mm	01
68.	Sistema Linfático - Painel 84x118 mm	01
69.	Sistema Digestivo - Painel 84x118 mm	
70.	Rins, Divisão Celular I E II- Painel 84x118 mm	01
71.	Estrutura da Célula Humana – Painel 84x118 mm	01
72.	Embriologia I E II - Painel 84x118 mm	01
73.	Glândulas Endócrinas - Painel 84x118 mm	01
74.	Sistema Nervoso Vegetativo – Painel 84x118 mm	01
75.	Sistema Nervoso Central - Painel 84x118 mm	01
76.	Bactéria - Painel 84x118 mm	01

Equipamentos

Cód.	Especificações	Qtde.
77.	Balança elétrica	01
78.	Banho Maria	01
79.	Centrífuga	01
80.	Estante para tubo de ensaio	05
81.	Geladeira	01
82.	Lupas	03
83.	Magneto (para homogeneização de soluções)	05
84.	Microscópios ópticos	13
85.	Micrótomo	01
86.	Placa de agitação e aquecimento	01
87.	Termômetro graduado até 200°C	05

Vidrarias

Cód.	Especificações	Qtde.
88.	Balão Volumétrico de 1000mL	05
89.	Balão Volumétrico de 500mL	5
90.	Bastão de Vidro	10
91.	Becher de 1000mL	5
92.	Becher de 100mL	5
93.	Becher de 250mL	5
94.	Becher de 500mL	5
95.	Becher de 50mL	5
96.	Erlenmayer de 1000mL	5
97.	Erlenmayer de 250mL	10
98.	Erlenmayer de 500mL	5
99.	Lâminas	5Cx
100.	Lamínulas	5Cx
101.	Pipeta Pasteur de Vidro	1Cx
102.	Pipetas de 1000mL	10
103.	Pipetas de 10mL	10
104.	Pipetas de 25mL	10
105.	Pipetas de 5mL	10

106.	Provetas de 1000mL	5
107.	Provetas de 100mL	5
108.	Provetas de 25mL	5
109.	Provetas de 500mL	5
110.	Provetas de 50mL	5
111.	Tubos de ensaio	50
112.	Vidro de relógio	05

Materiais Diversos

Cód.	Especificações	Qtde.
113.	Etanol	2L
114.	Éter etílico	2L
115.	Etiquetas	200
116.	Fita de Ph	02 cx
117.	Garras	05
118.	Gazes	01 pacote
119.	Lugol	1L
120.	Papel de pesagem	20 folhas
121.	Pêra de borracha	05
122.	Pissete	10
123.	Placa de petri	10
124.	Porta funil	5
125.	Sistema de Vídeo Monitor (TV ligada ao Microscópico)	1
126.	Solução fisiológica	2L

12.2 Laboratório Multidisciplinar II (Imunologia, Microbiologia)

- **Área física:** 53 m²
- **Capacidade de atendimento:** 25 alunos
- **Disposição do Laboratório:**
 - Laboratório com três bancadas para a realização das aulas práticas pelos alunos;
 - Um quadro para explanação da aula pelo professor;
 - Bancadas laterais com uma pia para lavagem de mãos;
 - Conexão de rede.

Equipamentos

Cód.	Especificações	Qtde.
127.	Alça de platina	10
128.	Armários de Aço	1
129.	Autoclave de 40 litros	1
130.	Balança analítica	1
131.	Balança elétrica	1
132.	Banho Maria	1
133.	Bico de Bunsen	4
134.	Centrífuga até 3000 rpm	1

135.	Cronômetros	5
136.	Deionizador	1
137.	Destilador elétrico	1
138.	Estante para tubo de ensaio	5
139.	Estufa bacteriológica	1
140.	Estufa de esterilização	1
141.	Fluxo Laminar	1
142.	Geladeira	1
143.	Lupas	3
144.	Magneto (para homogeneização de soluções)	3
145.	Microscópios binoculares	13
146.	Placa de agitação e aquecimento	1
147.	Relógio para o laboratório	1
148.	Suporte para Bureta	1
149.	Termômetro graduado até 200°C	3
150.	Tubos para cultura	25

Vidrarias

Cód.	Especificações	Qtde.
151.	Bastão de Vidro	6
152.	Pipeta Pasteur de Vidro	1 Cx
153.	Placa de Petri	35
154.	Tubos de ensaio	50
155.	Tubos para cultura	25
156.	Vidro de relógio	3
157.	Laminas	3Cx
158.	Lamínulas	3Cx
159.	Pipetas de 5MI	6
160.	Pipetas de 10MI	6
161.	Buretas de 25MI	3
162.	Pipetas de 25mL	6
163.	Provetas de 25MI	3
164.	Becher de 50MI	3
165.	Provetas de 50mL	3
166.	Becher de 100MI	3
167.	Provetas de 100mL	3
168.	Becher de 250mL	3
169.	Erlenmayer de 250mL	6
170.	Balão Volumétrico de 500mL	3
171.	Becher de 500mL	3
172.	Erlenmayer de 500mL	3
173.	Provetas de 500mL	3
174.	Balão Volumétrico de 1000mL	3
175.	Becher de 1000mL	3
176.	Erlenmayer de 1000mL	3
177.	Pipetas de 1000mL	6
178.	Provetas de 1000mL	3

Sais e Materiais Diversos

Cód.	Especificações	Qtde.
179.	Bomba à vácuo	1
180.	Cloreto de cálcio	1
181.	Cloreto de magnésio	1
182.	Cloreto de sódio	1
183.	Espátula	10
184.	Etanol	2L
185.	Éter etílico	2L
186.	Etiquetas	100
187.	Fita de pH	1 cx
188.	Funil	10
189.	Garras	5
190.	Gazes	1 pct
191.	Glicose	2
192.	Hidróxido de sódio	2
193.	Kitassato	2
194.	Lugol	1L
195.	Papel de filtro	100
196.	Papel de pesagem	10 fls
197.	Pêra de borracha	5
198.	Pissete	10
199.	Porta funil	5
200.	Solução fisiológica	2L

12.3 Laboratório multidisciplinar III (Biofísica, Bioquímica, Farmacologia, Fisiologia, Parasitologia, Patologia Geral e Química).

- **Área física:** 40 m²
- **Capacidade de atendimento:** 20 alunos
- **Disposição do Laboratório:**
 - Laboratório principal com três bancadas para a realização das aulas práticas pelos alunos;
 - Um quadro para explanação da aula pelo professor;
 - Bancadas laterais com uma pia para lavagem de mãos e duas pias para lavagem dos materiais.

Equipamentos

Cód.	Especificações	Qtde.
201.	Aparelho para eletroforese	1
202.	Aparelho para medir pressão Arterial	10
203.	Armários de Aço	2
204.	Balança analítica eletrônica	1
205.	Balança elétrica de precisão	1
206.	Banho-Maria	1
207.	Capela de exaustão de gases	1
208.	Centrífuga até 3000 rpm	1
209.	Cronômetros	10

210.	Espectrofotômetro	1
211.	Espirômetro	5
212.	Estante para tubo de ensaio	5
213.	Estetoscópio	10
214.	Estufa de esterilização	1
215.	Fotocolorímetro	1
216.	Geladeira	1
217.	Lavador automático de pipetas	1
218.	Lupas	5
219.	Magneto (para homogeneização de soluções)	5
220.	Micropipetas automáticas (1, 10, 100 e 500 μ L)	1
221.	Microscópios ópticos	30
222.	Osmômetro	1
223.	Peagâmetro de Vidro (de mesa)	1
224.	Peagâmetro de Vidro (portátil)	5
225.	Placa de agitação e aquecimento	1
226.	Quimógrafo com estimulador eletrônico	1
227.	Sistema de Vídeo Monitor (TV ligada ao Microscópico)	1
228.	Suporte para Bureta	2
229.	Termômetro clínico	10
230.	Termômetro graduado até 200°C	5

Vidrarias

Cód.	Especificações	Qtde.
231.	Balão Volumétrico de 1000MI	5
232.	Balão Volumétrico de 500MI	5
233.	Bastão de Vidro	10
234.	Becher de 1000MI	5
235.	Becher de 100MI	5
236.	Becher de 250MI	5
237.	Becher de 500MI	5
238.	Becher de 50MI	5
239.	Buretas de 25MI	5
240.	Erlenmayer de 1000MI	5
241.	Erlenmayer de 250MI	10
242.	Erlenmayer de 500MI	5
243.	Lâminas	3 Cx
244.	Lamínulas	3 Cx
245.	Pipeta Pasteur de Vidro	1 Cx
246.	Pipetas de 1000MI	10
247.	Pipetas de 10MI	10
248.	Pipetas de 25MI	10
249.	Pipetas de 5MI	10
250.	Placa de Petri	25
251.	Provetas de 1000MI	5
252.	Provetas de 100MI	5
253.	Provetas de 25MI	5
254.	Provetas de 500MI	5
255.	Provetas de 50MI	5
256.	Tubos de ensaio	50
257.	Tubos para cultura	25
258.	Vidro de relógio	5

Sais e Materiais Diversos

Cód.	Especificações	Qtde.
259.	Cloreto de cálcio	1
260.	Cloreto de magnésio	1
261.	Cloreto de sódio	1
262.	Espátula	10
263.	Etanol	2L
264.	Éter etílico	2L
265.	Etiquetas	200
266.	Fita de pH	2 caixas
267.	Funil	10
268.	Garras	5
269.	Gazes	1 pacote
270.	Glicose	2
271.	Hidróxido de sódio	2
272.	Kitassato	2
273.	Lugol	1L
274.	Papel de filtro	200
275.	Papel de pesagem	20 folhas
276.	Pêra de borracha	5
277.	Pinças	10
278.	Pisete	10
279.	Placa de petri	10
280.	Porta funil	5
281.	Solução fisiológica	2L

12.4 Laboratório multidisciplinar –IV

Disposição do Laboratório

- Laboratório com cama, maca e berço para a realização das aulas práticas pelos alunos;
- Um quadro para explanação da aula pelo professor;
- Bancada lateral com uma pia para lavagem de mãos e duas pias para lavagem dos materiais.

Cód.	Especificações	Qtde.	Cód.
1.	3B anatomytrainer	01	3º, 4º,5º,6º e 7º
2.	3B muculotrainer	01	3º, 4º,5º,6º e 7º
3.	3B neurotrainer	01	3º, 4º,5º,6º e 7º
4.	Agulha descartável (25x7)	Consumo	3º
5.	Agulha descartável (25x8)	Consumo	3º
6.	Agulha descartável (30x10)	Consumo	3º
7.	Agulha descartável intra-dérmico	Consumo	3º
8.	Agulha descartável subcutânea	Consumo	3º
9.	Álcool-gel (refil)	Consumo	3º, 4º,5º,
10.	Almotolias para antissepticos	05	3º, 4º,5º,6º e 7º

11.	Ambú (silicone adulto/infantil)	01	4º,5º,6º e 7º
12.	Bandeja inox pequena		3º, 4º,5º,6º e 7
13.	Aparelho simulador de sopros cardíacos e de ruídos respiratórios	01	4º,5º e 7º
14.	Apoio lateral para cabeça e nuca	01	3º, 4º,5º,6º e 7º
15.	Aspirador portátil	01	4º e 5º,
16.	Ataduras de crepon 10, 15 e 20 cm (pacote com 10)	Consumo	3º, 4º e 5º,
17.	Autoclave a vapor portátil	01	3º, 4º,5º, 6º e 7º
18.	Baby Arti *	01	7º
19.	Baby Ivy *	01	7º
20.	Bacia inox (tamanho médio)	03	3º, 4º,5º, 6º e 7º
21.	Bala de oxigênio	01	3º, 4º,5º, 6º e 7º
22.	Balança clínica infantil	01	7º
23.	Balança clínica com antropômetro adulto	01	3º, 4º,5º, 6º e 7º
24.	Bandeja inox grande	05	3º, 4º,5º, 6º e 7º
25.	Bandeja inox média	05	3º, 4º,5º, 6º e 7º
26.	Bebe para cuidados feminino	01	7º
27.	Bebe para cuidados masculino	01	7º
28.	Biombos triplos	01	3º, 4º,5º, 6º e 7º
29.	Bolsa coletora de urina	02	4º e 5º
30.	Bolsas de ostomias	02	4º e 5º
31.	Boneca de treinamento adulto para medidas de reanimação cardio-pulmonar avançadas com simulador de arritmiasinterativo *	01	7º
32.	Boneca para medidas de reanimação com luz de controle, adulto	1	3º, 4º,5º, 6º e 7º
33.	Boneca para medidas de reanimação, recém-nascido	1	7º
34.	Braço de luxo para injeções i.v.	1	3º
35.	Braço de treinamento de artérias de recém-nascido	1	3º
36.	Braço de treinamento intravenoso de recém-nascido	1	7º
37.	Braço para determinação de pressão sanguínea *	1	3º, 4º e 5º
38.	Braço para determinação de pressão sanguínea com sistema de alto-falantes externo *	1	3º
39.	Braço para punção venosa e injeções para nível avançado	1	4º e 5º

40.	Cabeça pediátrica	1	7º
41.	Cabo de bisturi (médio)	2	4º e 5º
42.	Cadeira de rodas cromada dobrável	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
43.	Cadeira de rodas para banho	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
44.	Caixa com nódulos e tumores *	1	3º, 4º e 5º
45.	Caixa de material perfuro cortante	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
46.	Cama hospitalar simples	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
47.	Cânulas de Guedel - Tamanhos: 03,04 ,05.	2	4º e 5º
48.	Carro de curativo	1	3º, 4º e 5º
49.	Cateter venoso periférico n ^{os} 18,20,22,24	Consumo	3º
50.	Cateter venoso periferico tipo jelco n ^{os} 18, 20, 22	Consumo	3º
51.	Cateter venoso periferico tipo scalp n ^{os} 18, 20, 22	Consumo	3º
52.	Cateter vesical de demora n ^{os} 18, 20, 22	1	3º, 4º e 5º
53.	Colar cervical - tamanho 4" x 22" Short	2	4º e 5º
54.	Colchão	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
55.	Colchonetes	02	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
56.	Colete de imobilização dorsal tipo	01	4º e 5º
57.	Coletor urinário	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
58.	Coletor urinário masculino -externo	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
59.	Comadres	02	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
60.	Computador	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
61.	Condom	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
62.	COPD - Chronic Obstructive Pulmonary Disease	01	3º, 4º e 5º,
63.	Cuba redonda inox , peq., méd. E grande	02	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
64.	Cuba rim inox (tamanho médio)	05	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
65.	Curativo de gaze associado a petrolatum	Consumo	3º, 4º e 5º
66.	Curativo de hidrogel	Consumo	4º e 5º
67.	Curativos de alginato de Cálcio (placa e fita)	Consumo	4º e 5º
68.	Curativos de hidropolímero	Consumo	4º e 5º
69.	DecubitusUlcers	01	3º, 4º e 5º
70.	Desenvolvimento embrionário em 12 estágios	01	6º
71.	Desfibrilador cardíaco com monitor	1	4º e 5º
72.	Dispensador de sabão líquido/álcool-gel	2	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
73.	Eletrocardiógrafo	1	4º e 5º
74.	Eletrodos de vários tamanhos e formatos	Consumo	4º e 5º
75.	Equipo de soro comum	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
76.	Equipo de soro microgotas	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
77.	Escadinhas com 2 níveis	2	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
78.	Escovas para degermação da pele	Consumo	3º, 4º, 5º
79.	Esfigmomanômetros Adulto	10	3º, 4º, 5º, 6º e 7º

80.	Esfignomanômetro pediátrico	5	7º
81.	Espátula descartavel	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
82.	Espéculos vaginais descartáveis	Consumo	6º
83.	Esqueleto pélvico com órgãos genitais feminino, 3 partes		6º
84.	Estetoscópio adulto	10	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
85.	Estetoscópio infanti	05	7º
86.	Fita adesiva	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
87.	Fita esparadrapo	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
88.	Fita micropore	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
89.	Fluxometro	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
90.	Frascos de ácido graxo essencial - creme	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
91.	Frascos de ácido graxo essencial -oleosa	Consumo	
92.	Frascos de soro fisiológico para injeção - (250ml, 500ml)	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
93.	Fronhas	05	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
94.	Gaze estéril (tamanho 5x5cm) cx	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
95.	Gel condutor	Consumo	4º e 5º
96.	Geladeira para medicamentos	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
97.	Glicosímetro	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
98.	Impressora	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
99.	Jogo de 2 simuladores para a bandagem de tocos	01	3º, 4º e 5º
100.	Jogo de otoscópio (adulto/infantil)	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
101.	Kit de imobilizadores	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
102.	Kit de maquiagem para simulação	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
103.	Kit para simulação de feridas I	01	3º, 4º e 5º
104.	Kit para simulação de feridas II	01	3º, 4º e 5º
105.	Kit para simulação de feridas III	01	3º, 4º e 5º
106.	Kit para simulação de feridas IV	01	3º, 4º e 5º
107.	Lâmina curva de laringoscópio - peq., méd. e grande	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
108	Laminas de bisturi tamanho - n ^{os} 12, 14, 21 e 24	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
109.	Lanterna clínica	05	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
110.	Laringoscópio	02	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
111.	Lençóis (cor branca tamanho 2,00x0,90m)	10	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
112.	Lixeira com tampa e pedal	03	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
113.	Luvras cirurgica tam. 7.0	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
114.	Luvras cirurgicas 6.5	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
115.	Luvras cirurgicas 7,5	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
116.	Luvras de procedimento	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
117.	Maca	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º

118.	Manequim interativo para medidas de suporte avançado com computador portátil multimídia *	01	4º e 5º
119.	Manequim para cuidados básicos com o paciente, feminino	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
120.	Manequim para cuidados básicos com o paciente, masculino	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
121.	Manequim para cuidados com o paciente recém-nascido	01	7º
122.	Manequim para medidas de reanimação com simulador de arritmias iterativo *	01	3º, 4º e 5º
123.	Manequim para medidas de reanimação com simulador de ECG *	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
124.	Mascara de nebulização adulto	02	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
125.	Máscara de nebulização infantil	02	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
126.	Máscara de ressuscitação cárdio-pulmonar	01	3º, 4º e 5º
127.	Mesa clínica	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
128.	Mesinha auxiliar com rodízio	01	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
129.	Micronebulizador	01	3º, 4º e 5º
130.	Modelo combinado: modelo de uma das nádegas para injeções intramusculares	01	3º
131.	Modelo de fumante *	01	3º, 4º e 5º
132.	Modelo de hérnia inguinal	01	4º e 5º
133.	Modelo de processo de nascimento	01	6º
134.	Modelo para a introdução de tubos naso-gástricos	01	4º e 5º
135.	Modelo para condons femininos	01	4º, 6º
136.	Modelo para demonstrar o uso de condons masculino	01	4º, 6º
137.	Modelo para injeção intravenosa/ mão	01	3º
138.	Modelo para o exame das mamas, três mamas individuais com suporte	1	6º
139.	Modelo testicular	1	6º
140.	Monitor de frequência cardíaca	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
141.	Óculos nasal pc	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
142.	Óculos para a simulação do estado alcoolizado *	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
143.	Olho funcional	1	3º, 4º e 5º
144.	Órgãos da fala	1	3º, 4º e 5º
145.	Órgãos pélvicos femininos	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
146.	Órgãos pélvicos masculinos	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
147.	Otoscópio portátil	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
148.	Oxímetro de pulso	1	4º e 5º
149.	Pacote de algodão	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º

150	Pacotes de compressa	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
151	Pacotes de gaze estéril	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
152	Papel-toalha	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
153	Parasitas intestinais I	1	3º, 4º, 5º,
154	Parasitas intestinais II	1	3º, 4º, 5º,
155	Parkinson's Disease	1	3º, 4º, 5º,
156	Parto - pélvis demonstrativa	1	6º
157	Películas semi-permeável de poliuretano	Consumo	3º, 4º, 5º,
158	Pelve com ligamentos, nervos e músculos do assoalho pélvico	1	6º
159	Pélvis feminina, 2 partes	1	6º
160	Pélvis masculina, 2 partes	1	3º, 4º, 5º,
161	Perna de treinamento intravenosa de recém-nascido	1	7º
162	Pinça anatômica - média	5	3º, 4º, 5º,
163	Pinça dente-de-rato - média	5	3º, 4º, 5º,
164	Pinça hemostática - média	5	3º, 4º, 5º,
165	Placas de curativos de carvão ativado	Consumo	3º, 4º, 5º,
166	Placas de curativos hidrocolóide	Consumo	3º, 4º, 5º,
167	Posição fetal antes do parto	1	6º
168	Prancha longa de madeira	1	3º, 4º, 5º,
169	Quadro branco	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
170	Rolos de Esparadrapo comum	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
171	Rolos de fita adesiva	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
172	Rolos de Micropore	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
173	Rolos Esparadrapo anti-alérgico	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
174	Sabão líquido (refil)	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
175.	Série de gravidez 3D, 8 modelos	1	6º
176.	Simulador de ausculta com SmartScope	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
177.	Simulador de bandagem *	1	3º, 4º e 5º
178.	Simulador de estoma	1	3º, 4º e 5º
179.	Simulador de injeção intramuscular	1	3º
180.	Simulador de parto interativo com computador portátil multimídia *	1	6º
181.	Simulador de parto	1	6º
182.	Simulador de parto para a avaliação da posição do feto	1	6º
183.	Simulador de planejamento familiar	1	6º
184.	Simulador de sutura de episiotomia, 3 peças	1	6º
185.	Simulador ginecológico	1	6º
186.	Simulador para a administração de enema *	1	3º, 4º e 5

187.	Simulador para a cateterização, feminino	1	3º, 4º, 5º e 6º
188.	Simulador para a cateterização, masculino	1	3º, 4º e 5º
189.	Simulador para acessos venosos em recém-nascidos	1	7º
190.	Simulador para cuidados com pacientes com traqueostomia	1	3º, 4º e 5º
191.	Simulador para cuidados geriátricos *	1	3º, 4º e 5º
192.	Simulador para injeção intramuscular na região glútea	1	3º, 4º e 5º
193.	Simulador para injeção intramuscular no deltóide	1	3º, 4º e 5º
194.	Simulador para injeções intradermicas	1	3º, 4º e 5º
195.	Simulador para o exame da próstata	1	3º, 4º e 5º
196.	Simulador para o exame otológico	1	3º, 4º e 5º
197.	Simulador para o tratamento da úlcera de decúbito	1	3º, 4º e 5º
198.	Simulador para procedimentos básicos de Enfermagem	1	3º, 4º e 5º
199.	Simulador para ressuscitação cardiopulmonar	1	3º, 4º e 5º
200.	Simulador para sondagem vesical masc. e feminino	1	3º, 4º, 5º e 6º
201.	Simuladores para técnica de punção venosa	1	3º
202.	Solução de Álcool a 70%	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
203.	Solução de Clorexidine alcoólico	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
204.	Solução de Clorexidine degermante	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
205.	Solução de PVP-I alcoólico	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
206.	Solução de PVP-I degermante (10%)	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
207.	Sonda de aspiração traqueal pc	2	3º, 4º e 5º
208.	Sonda nasogástrica (tamanho 16, 18, 20) pc	2	3º, 4º e 5º
209.	Sonda uretral (tamanho 06, 08, 10, 12) pc	2	3º, 4º, 5º e 6º
210.	Sondas retais 22, 24, 26	2	3º, 4º, 5º e 6º
211.	Sondas uretrais 06, 08, 10 e 12	2	3º, 4º, 5º e 6º
212.	Soro fisiológico 0,9% cx	Consumo	3º, 4º, 5º e 6º
213.	Soro glicosado isotônico cx	Consumo	3º, 4º, 5º e 6º
214.	Suporte de soro	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
215.	Suporte hamper de roupas	1	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
216.	Suporte para apoio do braço para punção venosa	1	3º
217.	Suportes reguláveis de soro	5	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
218.	Termômetro clínico	5	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
219.	Tesoura curva (média)	2	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
220.	Tesoura reta (média)	2	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
221.	Toalhas de banho	3	3º
222.	Toalhas de rosto	3	3º

223.	Toalheiro de papel	Consumo	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
224.	Travesseiros de espuma	2	3º, 4º, 5º, 6º e 7º
225.	Tronco para medidas em caso de asfixia, adulto	1	3º, 4º, 5º

REFERÊNCIAS

- ADDINE, F. **Selección de ejercicios del curso "Dimensiones Curriculares"**. La Habana: Impresión Ligera, 1996.
- ARCANJO, F., HANASHIRO, M. **A História da Educação no Brasil**. 1ª Ed. Biblioteca 24 horas, 2010.
- COLL, C. **Psicología y Currículum**. España: Paidós Mexicana., 1991.
- CUNHA, Luís Antonio. **Educação e Desenvolvimento Social no Brasil**. RJ: Petrópolis, Vozes, 1988.
- DELORES, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2000.
- DEMO, Pedro. **A avaliação sobre o olhar propedêutico**. Coleção magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- DIAS, E. T. D. M. **Educação hoje: vários olhares**. 1ª Ed. 2012.
- ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar**. 1ª Ed, 2013.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.
- FREIRE, W. **Tecnologia e Educação: as mídias na prática docente**. 1ª Ed. 2008.
- GADOTI, Moacir et al. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre: Artmed, RS: Artes Médicas, 1998.
- GHIRALDELLI, Jr. Paulo. Cap. 1 **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- GIROUX, H. **Os Professores como Intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- HERMANN, N. **Ética & Educação: outra sensibilidade**. 1ª Ed. Autentica, 2014.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO (Lei nº 9.394/96).
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica**. In: LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1995.
- MENDEL, C. R. M. A. **Projeto Político Pedagógico: Construção e Implementação na Escola**. 1ª Ed. 2008.
- MOREIRA & SILVA. (Orgs.) **Currículo, Cultura e Sociedade**. SP: Cortez, 1994.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed. Revisada. São

Paulo: Cortez, 2008.

NOGUEIRA, Ribeiro Nilbo. **Projetos Pedagógicos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. Ed. Érica. São Paulo, 2001

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio –histórico**. São Paulo . Scipione , 1993.

PERISSÉ, G. **Estética & Educação**. 1ª Ed. Autentica, 2009.

PERISSÉ, G. **Introdução à Filosofia da Educação**. 1ª Ed. Série 2. Autentica, 2008.

ROMANELI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. 15 ed. RJ: Petrópolis, Vozes, 1993.

SANT'ANNA, F. M.; ENRICONE, D.; ANDRÉ, L.; TURRA, C. M. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11. ed. Porto Alegre: Sagra / DC Luzzatto, 1995.

SAUL, A.M. **Avaliação Emancipatória:Desafio à Teoria e àPrática de Avaliação e Reformulação de Currículo**. 8ª Ed. Cortês, 2008.

SOUZA, A. E. **Educação, Sociedade e Cultura: reflexões interdisciplinares**. 1ª ed. CRV, 2011.

TORREZ, M.N.F.B. et al.Imergindo na ação pedagógica em saúde/enfermagem.In:

Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem; módulo 9, Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de saúde pública, 2000.

TORREZ, M.N.F.B. et al.Planejando uma prática pedagógica autônoma e significativa em enfermagem.In: **Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem**; módulo 10, Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de saúde pública, 2000.

TORREZ, M.N.F.B. et al.Vivenciando uma ação docente autônoma na educação profissional em enfermagem. In: **Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: enfermagem**; módulo 11, Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de saúde pública, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Luís: Libertad, 2002

VYGOTSKY, L, S . **A formação social da mente**. 2ª Ed. São Paulo : Martins Fontes, 2007 .